

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**Projeto Político-Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Música - Diurno**

Brasília

2010

Reitor: José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor: João Batista de Sousa

Decanato de Ensino e Graduação:

Diretora: Márcia Abrahão Moura

Diretora Técnica de Graduação: Denise Imbroisi

Coordenadora Pedagógica: Cristina Massout Madeira Coelho

Diretora do Instituto de Artes: Isabela Brochado

Vice-diretora do Instituto de Artes: Nivalda Assunção

Chefe do Departamento de Música: Ricardo Dourado Freiri

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música - Diurno: Maria Cristina
de Carvalho Cascelli de Azevedo

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico:

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo (Presidente)

Alessandro Borges Cordeiro (professor)

Cristina de Souza Grossi (professora)

Denise Cristina Fernandes Scarambone (professora)

Flavia Motoyama Narita (professora)

Francisco Abreu Pereira de Oliveira (professor)

Janette Dornellas (professora)

Maria Isabel Montandon (professora)

Uliana Dias Ferlim (professora)

Juliana Rocha de Faria Silva (aluna de pós-graduação - bolsista Reuni)

Diana de S. Marques (estagiária da Secretaria de Graduação)

Sumário

1 Projeto Político-Pedagógico	5
1.1 Identificação da Instituição:	5
1.2 Apresentação do Projeto.....	7
1.2.1 A Formação de Professores de Música no curso de Licenciatura em Música: antecedentes, histórico e contexto atual	8
1.2.2 O curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília – breve histórico. .	10
1.3.3 Orientação Curricular para os Cursos de Licenciatura da UnB – Identidade e Organicidade	11
1.3 Justificativa	14
1.6 Fundamentação Teórico-Conceitual da Área e Eixos Norteadores do Curso	16
1.6.1 As práticas de ensino e aprendizagem da música no Brasil e a política educacional: breve histórico	16
1.6.2 A Formação de Professores de Música – princípios legais e fundamentação teórica	22
1.7 Objetivos do Curso.....	25
1.7.1 Objetivo(s) Geral(is)	25
1.7.2 Objetivos Específicos	25
1.8 Perfil do Egresso	26
1.9 Princípios Orientadores	28
1.10 Carga Horária do Curso.....	31
1.11 Atividades de Prática Curricular Pedagógica presenciais e com uso de tecnologias educacionais *	32
1.12 Estágio Curricular Supervisionado.....	34
1.13 Atividades de prática musical	37
1.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	39
1.15 Atividades Complementares	40
2 Caracterização Geral do Curso.....	41
3 Organização da Matriz Curricular	42
3.1 Disciplinas do Curso	43
4 Fluxograma do curso – quadro disciplinas e créditos	63
5 Disciplinas, Ementas e Bibliografia	64
4.1 Disciplinas Obrigatórias.....	64

4.1.1 Núcleo Músico-Cultural Básico.....	64
4.1.2 Núcleo Pedagógico	109
4.2 Disciplinas Eletivas	114
4.2.1 Núcleo Músico-Cultural Básico.....	114
4.2.2 Núcleo Pedagógico	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
ANEXOS	124
Anexo 1 – REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	125
Anexo 2 - FLUXOGRAMA DO CURSO: LICENCIATURA EM MÚSICA – DIURNO -.....	126
Anexo 3 – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SELETIVAS DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – DIURNO	127
Anexo 4 – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – DIURNO	128

1 Projeto Político-Pedagógico

1.1 Identificação da Instituição:

A Universidade de Brasília (UnB), uma das mais importantes Instituições de Ensino Superior (IES) do país foi inaugurada em 21 de abril de 1962, tendo o antropólogo Darcy Ribeiro como um de seus idealizadores e fundadores. Distinta do modelo tradicional da década de 1930, a Universidade de Brasília é dividida em Institutos Centrais e Faculdades, que por sua vez se dividem em departamentos. Atualmente, segundo dados do seu portal (www.unb.br), a UnB possui 25 Institutos e Faculdades, 25 Centros de Pesquisa especializados, mais de 1.400 professores, cerca de 2.230 servidores e oferece 72 cursos de graduação, sendo 16 noturnos, 64 cursos de mestrado, 45 de doutorado e dezenas de especializações. São mais de 28 mil estudantes de graduação divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Ceilândia e Gama. A pós-graduação reúne cerca de 4,5 mil alunos. A instituição oferece ainda ações complementares de ensino, pesquisa e extensão que auxiliam os alunos em sua formação acadêmica. Essas atividades são desenvolvidas em espaços institucionais como: laboratórios (cerca de 400), Hospital Universitário de Brasília, Biblioteca Central, Fazenda Água Limpa (com cerca de quatro mil hectares), o Centro de Informática, a UnB TV, a Editora UnB e Projetos de Extensão de Ação Contínua realizados em diferentes áreas do conhecimento.

Segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a missão da UnB é “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável” (Disponível www.unb.br). Nesse sentido, a universidade está comprometida com os seguintes valores: ética e respeito à diversidade; autonomia institucional com transparência e responsabilidade social; busca permanente de excelência; universalização do acesso; respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças; preservação e valorização da vida.

No contexto acadêmico da UnB, o Curso de Licenciatura em Música – Diurno será oferecido pelo Departamento de Música (MUS) que juntamente com os Departamentos de Artes Visuais (VIS), Artes Cênicas (CEN) e Desenho Industrial (DIN) constituem o Instituto de Artes (IDA). Segundo o portal do IDA (www.ida.unb.br), o instituto foi projetado com o seguinte fim:

(...) dar a toda a comunidade de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar platéias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico da humanidade. O investimento principal da Universidade de Brasília nesse campo será na formação artesanal e no apuramento do gosto dos estudantes de arquitetura, de desenho industrial, da arte do livro, das artes gráficas e plásticas, na formação dos especialistas no uso dos meios audiovisuais de difusão cultural e de educação (Disponível em www.ida.unb.br)

Na perspectiva de formação artística e cultural, o primeiro curso de Música na UnB foi idealizado e coordenado pelo Maestro Cláudio Santoro. Em seu projeto, o maestro objetivou desenvolver um centro de formação musical que oferecesse a comunidade do DF instrumentistas, compositores, regentes, pesquisadores e professores de música.

Atualmente, o Departamento de Música oferece três cursos de graduação, Bacharelado em Música, Licenciatura em Música – Noturno e Licenciatura em Música à Distância (parceria Universidade Aberta - UAB/UnB) e uma habilitação em Música para o curso de Licenciatura Artística do Instituto de Artes. O curso de Educação Artística – habilitação em Música está em processo de desativação, pois desde a LBBEN o mesmo foi extinto e substituído pelas licenciaturas específicas em cada área artística: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança. Nesse sentido, este projeto atende às exigências legais para a Formação de Professores de Música. O Departamento de Música também está discutindo a reformulação dos cursos de Bacharelado e a criação da habilitação em Música Popular.

1.2 Apresentação do Projeto

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de graduação em Música, modalidade licenciatura, período diurno, Licenciatura em Música – Diurno, adota a proposta curricular elaborada para o curso de Licenciatura em Música – Noturno.

O PPP – diurno foi discutido e aprovado no Colegiado do Departamento de Música na sua 58ª reunião extraordinária do colegiado, realizada em 04 de maio de 2010, este projeto foi aprovado (ata em anexo).

Este documento foi elaborado em consonância com seguintes documentos: LDB nº 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena (Resolução CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP 02/2002); Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (Resolução nº02/2004), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (documento maio 2003), Diretrizes Gerais do REUNI (Agosto de 2007), Plano de Restruturação e Expansão da Universidade de Brasília 2008-2012 e Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música - Diurno

O currículo do curso de Licenciatura em Música integralizará 190 créditos (2850h) em no mínimo 6 (seis) semestres e no máximo dez (10) semestres. A grade curricular do curso apresenta a seguinte distribuição:

- 1) **74** créditos obrigatórios (1110h) no núcleo Músico-Cultural Básico que se divide em dois blocos: **38** créditos (570h) no bloco Musical Básico, formado por disciplinas obrigatórias comuns entre Bacharelado e Licenciatura e **38** créditos (570h) no bloco de disciplinas seletivas temáticas (instrumento, sociocultural, fundamentos da música, tecnologia, performance e musicologia)
- 2) **58** créditos obrigatórios (870h) no núcleo Pedagógico, que se divide em: **42** créditos (630h) no bloco pedagógico-musical; **8** créditos (120h) no bloco pedagógico comum entre as licenciaturas da UnB e **8** créditos no bloco de disciplinas seletivas temáticas (pedagógico).
- 3) **14** créditos poderão ser integralizados por meio de atividades complementares que serão discriminadas no núcleo de Atividades Complementares – **14 cc – 210h.**
- 4) **44** créditos (660h) no núcleo de Optativas, sendo que até **24** créditos poderão ser cumpridos como **módulo livre.**

1.2.1 A Formação de Professores de Música no curso de Licenciatura em Música: antecedentes, histórico e contexto atual

No cenário educacional brasileiro, a volta do ensino de música às escolas é tema recorrente nos meios acadêmicos e debate político e social. Em 18 de agosto de 2008, o Presidente da República, sancionou a Lei nº 11769/2008 que torna a música **conteúdo curricular obrigatório** nas escolas do país. O texto legislativo atual altera o parágrafo 2º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN – 9394 de 20 de dezembro de 1996)¹, que passa a vigorar com seguinte acréscimo:

§6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo.

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos artigos 1º e 2º desta Lei.

A nova regulamentação é fruto de uma mobilização nacional em prol da Educação Musical nas escolas brasileiras, encabeçada por músicos e educadores musicais, e veio atender aos anseios dos profissionais da área que há anos lutam pelo retorno da música às escolas. No Brasil, o ensino de música foi gradativamente retirado do contexto escolar e substituído pela Educação Artística, criada na década de 1970, que legitimou a arte-educação no país. Esta proposta integrava música, artes visuais e teatro sob responsabilidade de um profissional polivalente² considerado apto para trabalhar o conteúdo das três linguagens artísticas. Sob esse modelo pedagógico o conhecimento musical perdeu sua especificidade no currículo escolar sendo tratado como conteúdo secundário nas aulas de Artes Plásticas e Teatro.

O acréscimo a lei tem sido festejado como uma nova perspectiva pedagógico-musical para a inclusão da música na escola, o que implica discutir a política educacional do país, a formação de professores e as práticas e modelos de ensino e aprendizagem da música. No entanto, o texto da lei nº11769/2008 para atender à autonomia federativa deixa à escolha de cada estado **de que forma** o conteúdo musical deverá ser abordado. Questiona-se: qual tipo de aula de música deverá ser objeto do

¹ O Artigo 2º da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9396/1996) assegura que: “2º O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

² O termo polivalência é utilizado para designar a prática docente do professor que ministra aulas integradas das três linguagens artísticas: música, artes visuais e teatro. Questiona-se a formação desse profissional, que geralmente, na prática, enfatiza uma das três linguagens artísticas a de sua habilitação.

currículo; que conteúdo musical deverá ser trabalhado; Que séries da Educação Básica³ terão aulas de música; qual a carga horária; que profissional poderá ministrar aulas de música: Diante deste quadro, a formação e atuação do professor de música tornam-se objeto central de debate: quem é o profissional apto a ensinar música nas escolas? O que é necessário saber? Onde esses saberes serão adquiridos? Os cursos de formação de professores têm condições de suprir a demanda por docentes para atender todas as escolas brasileiras? Essas questões, entre outras, colocam em foco os cursos de formação de professores de música ou cursos de licenciatura plena⁴ realizados nas instituições de ensino superior.

Atualmente, no Brasil, o ensino de música tem sido realizado em diferentes contextos educacionais: escolas regulares, escolas alternativas de música, Igrejas, ONG's, projetos sociais, cursos e aulas particulares. Muitos dos profissionais que ministram aulas de música são músicos leigos que dominam um instrumento musical e se consideram aptos para transmitir os seus conhecimentos. De fato, muitos músicos autodidatas, oriundos principalmente de práticas musicais populares, possuem saberes musicais específicos que os qualificam como mestres legítimos e únicos de sua cultura musical. A natureza diversificada do conhecimento musical permite uma diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música que envolve saberes sistematizados pela tradição musical ocidental culta e saberes musicais da cultura popular transmitidos pela tradição oral. Além disso, as escolas brasileiras e especificamente do Distrito Federal, empregam muitos profissionais não licenciados para ministrar aulas de música. O cenário pedagógico musical do DF é formado por professores de música licenciados, músicos práticos, estudantes e mestres populares que ministram aula de música. Eles ocupam diferentes espaços: escolas regulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; escolas de música; cursos pré-vestibulares; creches; asilos; hospitais; empresas; associações e aulas particulares. Considerando a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem musical e a nova demanda por aulas de música os cursos de formação de professores têm um papel relevante na configuração dos futuros professores de música de cada unidade federativa do país.

Assim, neste Projeto Político Pedagógico, a proposta do curso de Licenciatura em Música - Diurno da Universidade de Brasília pretende contribuir com a formação,

⁴ A legislação nacional recomenda que a formação de professores para atuar na educação Básica seja realizada em cursos específicos de nível superior, reconhecidos como licenciatura plena.

capacitação e habilitação dos professores de música do DF, observando a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música, os diferentes profissionais que atuam no mercado brasiliense e as necessidades da comunidade local. Sob essa perspectiva, este PPP apresenta uma proposta curricular flexível que possibilite o desenvolvimento de trajetórias curriculares individuais, a integração entre bacharelado e licenciatura e a integração pesquisa, ensino e extensão.

1.2.2 O curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília – breve histórico.

Na elaboração do presente Projeto Político Pedagógico considerou-se além dos referenciais teóricos a história e identidade da licenciatura em música no contexto do Departamento de Música. O curso de Licenciatura em Música foi idealizado e teve uma primeira proposta curricular por ocasião da criação do Departamento de Música.

O projeto de criação do Departamento de Música na UnB foi idealizado e implantado pelo maestro Cláudio Santoro e contou com o apoio e colaboração de importantes profissionais da área como: os maestros Eleazar de Carvalho, Massarani, José Siqueira e Souza Lima; os compositores Edino Brieger e Camargo Guarniéri, os professores Arnaldo Estrela, Heitor Aliomonda, Ayres de Andrade, Oscar Borgert, Gazzi de Sá, Ciro Brizzola e Caldeira Filho. Esse projeto previa a criação de um Centro de Documentação e Pesquisa, de uma Escola Profissional de Música (nível básico e técnico) e de uma Escola Superior de Música que formasse instrumentistas, regentes, compositores, musicólogos e professores de música.

Portanto, desde sua concepção o Departamento de Música pretende formar profissionais de música aptos a atuar na área artística e cultural, na pesquisa e no ensino de música. Para atender a esse perfil formativo foram criados em 1969 os cursos de bacharelado em Música com habilitação em instrumentos e canto e o curso de Licenciatura em Música. Nesse período, os dois cursos pertenciam ao Departamento de Música e permitiam que os alunos obtivessem duplo curso. A formação de professores na época objetivava formar profissionais aptos a atuar basicamente no ensino específico de música, que na época se conceituava o ensino básico nas Escolas Parques e o ensino profissionalizante na Escola de Música de Brasília. A proposta curricular dos cursos de bacharelado de licenciatura flexibilizava o trânsito entre os dois cursos, qualificando os alunos como instrumentistas/cantores e professores. No entanto, com relação ao curso de Licenciatura em Música é importante destacar a formação 3+1, característica dos

cursos de formação de professores da época que favorecia basicamente o conhecimento do conteúdo específico em detrimento da formação pedagógica e, especificamente da formação pedagógico-musical.

Em 1988, o curso de Licenciatura em Música foi desativado no MUS/UnB e para substituí-lo foi criado o curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música ainda em vigor. Desde a promulgação da LDBEN 9396/96, os cursos de Licenciatura em Educação Artística foram extintos, A nova legislação atendendo à demanda de profissionais da área de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas exige a especificidade na formação e atuação dos professores das áreas de Arte. No âmbito da Universidade de Brasília, o Departamento de Música é o único departamento do Instituto de Artes que ainda não efetivou sua reforma curricular. O Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília efetivado em 2008 representou a possibilidade de criação de um novo curso de Licenciatura em Música para atender às exigências legais e à demanda por professores de música. Assim foi criado em 2009 o curso de Licenciatura em Música – Noturno a fim de atender profissionais e estudantes de música interessados na profissão de professor de música. A implantação do curso Licenciatura em Música – Noturno possibilitou a revisão e elaboração do curso de Licenciatura em Música – Diurno objeto deste PPP. Os dois cursos apresentam a mesma concepção de formação docente em Música quanto ao saberes musicais pedagógicos, científico – culturais e pedagógico-musicais.

1.3.3 Orientação Curricular para os Cursos de Licenciatura da UnB – Identidade e Organicidade

Após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, as universidades brasileiras se mobilizaram para elaborar suas diretrizes internas visando à orientação dos projetos pedagógicos de seus cursos de licenciatura. A UnB, em fórum interno com a participação de representantes das licenciaturas da universidade, elaborou o seu documento com base nas resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002 e em documentos elaborados, anteriormente, pelo Grupo Permanente das Licenciaturas (GPAL)⁵. A comissão considerou, ainda, como referência o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, a Proposta de Reforma

⁵ O GPAL foi um grupo de acompanhamento das Licenciaturas na UnB formado por representantes de cada curso da instituição e que teve como objetivo discutir e elaborar um documento único que refletisse a concepção da UnB sobre formação de professores com vistas a fomentar a discussão e elaboração das diretrizes curriculares a serem implantadas pelo CNE.

Curricular do Curso de Letras e a Proposta da área de Psicologia na Formação dos Licenciandos.

O texto das diretrizes curriculares das licenciaturas da UnB, concluído em maio de 2003, apresenta uma preocupação com a identidade e a organicidade dos cursos de licenciatura da universidade. O documento propõe a elaboração de um projeto acadêmico que: **articule bacharelado e licenciatura; integre teoria e prática; estreite a diversidade e a diferença; flexibilize as situações, contextos e ações formativas; exponha claramente a intencionalidade da formação (ideais, paradigmas, modelos e referências) e desenvolva a interdisciplinaridade na universidade, no contexto educacional e na relação entre os dois.** Nesse sentido, as diretrizes instituem um núcleo básico comum entre as licenciaturas com aproximadamente 810 (oitocentas e dez) horas, articulado com um núcleo de natureza científico-específico com 1800 (hum mil e oitocentas) horas e com um núcleo de atividades complementares de caráter acadêmico-científico-cultural que somam 200 (duzentas) horas. Essa organização curricular atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica que estabelece uma carga horária mínima de 2800h para os cursos de licenciatura.

O núcleo básico comum está baseado na resolução CNE/CP n 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Neste são contemplados a prática como componente curricular com 405 (quatrocentas e cinco) horas e o estágio curricular supervisionado, também, com 405 (quatrocentas e cinco) horas. No texto das diretrizes curriculares da UnB, este núcleo foi dividido em três eixos que poderão compreender cadeias de seletividade, articuladas em si mesmas, bem como entre si.

O **Eixo 1** foi denominado **Prática de Ensino** e visa a atuação do licenciando em espaços de efetivo exercício profissional correspondendo ao **estágio curricular supervisionado**. Inclui atividades de práticas de magistério em diversos contextos educativos; seminários; oficinas ou cursos de extensão. O documento, contudo, exige que o licenciando cumpra 50% de suas atividades em estabelecimento formal de ensino. No caso de licenciandos em trabalho efetivo no magistério, o documento recomenda que eles poderão integralizar no currículo até 200 (duzentas) horas ou 14 (quatorze) créditos, desde que sua prática docente seja apresentada à avaliação do curso.

O **Eixo 2** e o **Eixo 3** dividem as 405 (quatrocentas e cinco) horas destinadas à prática como componentes curricular. O **Eixo 2**, denominado formação teórico-prática do educador, equivale ao mínimo de 200 (duzentas) horas e pressupõe práticas de

formação geral em atividades disciplinares, seminários, projetos e outros. Está relacionado às várias áreas do conhecimento como sociologia, psicologia, antropologia, pedagogia, política, administração.

O **Eixo 3** ou **Formação técnico-pedagógica** corresponde aos conhecimentos e práticas de métodos e técnicas de ensino da área disciplinar, bem como atividades voltadas para a pesquisa sobre as mesmas, através de laboratórios, oficinas, metodologias específicas, projetos etc. A carga horária equivale ao mínimo de 200 (duzentas horas) horas.

O documento apresenta, também, formatos alternativos para o projeto acadêmico que buscam transcender os formatos fechados em grades disciplinares. Assim, são apresentados formatos com ênfase em: (1) projetos, onde se articule ensino/pesquisa/extensão, valorize a interdisciplinaridade, seja um processo contínuo ao longo de todo o curso e culmine com a elaboração do trabalho final de conclusão de curso (TCC); (2) oficinas e laboratórios, principalmente relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação; (3) seminários interdisciplinares; (4) estudos independentes; e (5) trabalho final de conclusão de curso.

Com base nos textos dos documentos apresentados, o curso de Licenciatura em Música desenvolveu o seu Projeto Político Pedagógico e a sua grade curricular. Nesse sentido o curso está estruturado em três núcleos básicos de disciplinas: 1) Núcleo Músico-Cultural constituído de disciplinas obrigatórias e disciplinas obrigatórias seletivas; 2) Núcleo Pedagógico também formado por disciplinas obrigatórias e disciplinas obrigatórias seletivas e 3) Núcleo de disciplinas Optativas. Além desses núcleos, o currículo apresenta atividades curriculares e extracurriculares, denominada Atividades Complementares que podem ser integralizadas a carga horária do alunos.

1.3 Justificativa

A implantação do curso de Licenciatura em Música – Diurno atende a reformulação curricular exigida pela LDBEN 9396/96 que institui o ensino de Arte como componente curricular na Educação Básica extinguindo desse a modalidade de formação de professores em educação artística. Além deste, outros fatores mobilizaram a criação deste curso: a expansão do campo científico e pedagógico da Educação Musical; a inclusão da música como componente curricular obrigatório na Educação Básica; a nova demanda por professores de música e o perfil do licenciando de música.

A Educação Musical vem se consolidando como área científica e de produção de conhecimento no contexto acadêmico e educacional brasileiro. O desenvolvimento da pesquisa em educação musical, sua disseminação e legitimação têm ampliado a compreensão político-educacional sobre o papel da música na formação dos cidadãos nos diferentes níveis da sociedade. Tais mudanças e transformações têm repercutido na ampliação dos cursos de Licenciatura em Música, principalmente após a extinção do curso de Licenciatura em Educação Artística e a inclusão da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica (LDBEN 9596/96).

Diante desta realidade, diferentes tipos de músicos e estudantes de música têm manifestado o interesse pela formação pedagógico-musical, no sentido de se qualificarem para o exercício docente. Para esses profissionais, a docência também tem se caracterizado como um campo de trabalho de inclusão social, estável e promissor, o que têm atraído músicos de bandas militares, professores que dão aula de música e não têm formação pedagógica; mestres e músicos da cultura popular, estudantes de música, bacharéis em música, músicos autodidatas, egressos de cursos técnicos de música, músicos populares, pedagogos dentre outros. Para estes indivíduos ser professor de música representa a única opção de ascensão social e legitimação profissional.

Os candidatos aos cursos de formação de professores de música apresentam o seguinte perfil:

- 1) Profissional já inserido no mercado de trabalho como músico ou professor, leigo;
- 2) “Músico” que toca à noite e finais de semana;
- 3) Músico de bandas militares (forças armadas, bombeiros, polícia militar);

- 4) Jovens que tocam instrumentos e que pelo seu domínio musical já estão inserido no mercado de trabalho dando aulas particulares ou trabalhando em colégios particulares e escolas de música;
- 5) Egressos de Escolas de Música, cursos técnicos ou alternativos que não se sentem aptos para cursar o bacharelado ou que fazem a opção pela licenciatura porque seu instrumento não é ofertado como habilitação no curso de bacharelado.
- 6) Profissionais de outras áreas, inclusive professores que desejam estudar música.
- 7) Alunos de outros cursos, musicistas, que querem cursar música e solicitam mudança de curso.

Esse perfil revela um estudante diversificado, geralmente oriundo de classe média baixa e classe baixa que trabalha e estuda. Para eles, o curso diurno representa a única opção para de conclusão de um ensino superior. O perfil do licenciando apresentado aponta para a necessidade de desenvolver um currículo flexível, orgânico e interdisciplinar que permita o trânsito entre os cursos de música do Departamento de Música, entre os cursos de música e os demais cursos da universidade e entre o curso de Licenciatura em Música noturno e diurno com o intuito de qualificar o professor – músico e evitar a evasão. Aliada a formação do professor de música, pretende-se também formar o professor pesquisador capaz de refletir sobre sua prática docente e os saberes que a norteiam.

Os fatores apresentados revelam a necessidade de se criar um currículo que integre a formação musical, a docência e a pesquisa no âmbito da formação acadêmica. Nesse processo, o diálogo com a comunidade escolar e musical do Distrito Federal é fundamental, pois a formação do professor-músico e pesquisador não deve se restringir aos muros da universidade. Nesse sentido, neste PPP a integração ensino, pesquisa e extensão são observadas no âmbito das disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e em ações de extensão.

1.6 Fundamentação Teórico-Conceitual da Área e Eixos Norteadores do Curso

1.6.1 As práticas de ensino e aprendizagem da música no Brasil e a política educacional: breve histórico

No Brasil como em outros países da América Latina e do Caribe, a história da Educação Musical se confunde com a história da colonização sul-americana e suas práticas musicais. Apesar da diversidade musical do país, as práticas de ensino e aprendizagem da música legitimadas nas instituições brasileiras reproduzem o modelo musical europeu difundido pelos colonizadores portugueses. Portanto, o sincretismo cultural entre as etnias que habitam o país tem sido excluído do currículo das escolas e dos cursos de formação de professores. A população brasileira apresenta uma grande miscigenação racial constituída, principalmente, por três grupos culturais: os portugueses (colonizadores); os africanos de diferentes grupos étnicos, capturados para o trabalho escravo no período de 1538 a 1888 e os indígenas, povos autóctones. Após a abolição da escravatura (1888), o país recebeu grande número de imigrantes europeus (italianos e alemães) e asiáticos (japoneses). Essa diversidade étnico-cultural é a fonte social dos gêneros musicais brasileiros.

Em suas práticas musicais, esses grupos delimitaram e definiram modelos de ensino e aprendizagem da música. Os portugueses implantaram o ensino formal de música, iniciado nas missões evangélicas e nos Colégios da Ordem dos Jesuítas. Eles difundiram a música ocidental europeia nas Igrejas e na sociedade colonial até a sua expulsão do país em 1759. O modelo de ensino e aprendizagem dos jesuítas incluía música, dança e teatro para índios e negros com fins a desenvolver suas habilidades instrumentais (Oliveira, 2001). Os africanos preservaram suas práticas musicais por meio da tradição oral e do sincretismo religioso com as festas da Igreja Católica. A música africana representa um movimento de resistência à dominação dos brancos e aos poucos, os seus ritmos e instrumentos foram incorporados a música urbana que se desenvolveu no fim do século XIX. As tribos indígenas foram praticamente extintas na colonização e no contato com o homem branco, mas as sobreviventes preservaram seus rituais musicais, que no processo de miscigenação foram incorporados à música dos brancos, negros e pardos.

Apesar da diversidade musical do país, a Educação Musical brasileira adota principalmente o modelo europeu de ensino e aprendizagem da música, cujo marco

histórico é a fundação em 1847 do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. A instituição oferecia solfejo e voz; instrumentos de cordas, de sopros (madeiras e metais); harmonia e composição (Oliveira, 2001). Anteriormente, em 1835, foi criado o primeiro curso de formação de professores para a educação primária, baseado nos programas oriundos da França, Alemanha e Suíça. Com a proclamação da República em 1889 iniciou-se o processo de urbanização e de industrialização brasileira, que propiciou a democratização da educação no país. Segundo Fuks (1991) a ascensão da burguesia e seu desejo de instrução refletiram no ensino da música e nas transformações do gosto e consumo musical: o serviço musical deixa de estar sujeito à corte e à Igreja e passa a depender do público pagante (p. 96). Essas mudanças têm reflexo: na criação de sociedades musicais (canto coral, música instrumental e ensino de música); na realização de recitais de virtuosos internacionais; no incremento do comércio de instrumentos musicais e de partituras e no início do ensino oficial de música no Rio de Janeiro (Kieffer, 1977).

As transformações sócio-culturais e econômicas na virada do século (XIX para o XX) definiram o cenário musical e pedagógico-musical brasileiro. Na década de 1920, o país foi envolvido por um nacionalismo musical que se inspira no folclore e nos temas populares. Esse movimento artístico terá repercussão direta no desenvolvimento de duas correntes pedagógico-musicais: o canto orfeônico defendido por Heitor Villa-Lobos e a iniciação musical defendida por Antônio Sá Pereira e Liddy Chiafarelli Mignoni. As duas tendências músico educacionais refletem o processo de democratização do ensino de música no país que propõe: a simplificação da linguagem musical para torná-la mais acessível; a prática vocal coletiva e a criação de cursos de formação de professores de música. Cada uma delas apresenta concepções próprias de ensino e aprendizagem da música e influenciou o sistema educacional brasileiro e a formação de professores de música.

O canto orfeônico, por exemplo, foi difundido pelo compositor Heitor Villa-Lobos e legitimado pela política educacional do Estado Novo⁶. Esse modelo pedagógico-musical representou um meio de propaganda do estado nacionalista através de hinos patrióticos e exaltação do folclore nacional (resgate do cancionário popular de origem portuguesa, africana e indígena) e propunha o canto coletivo e o solfejo por

⁶ O termo Estado Novo denomina a política brasileira da década de 1930 e 1940 realizada sob o governo de Getúlio Vargas, ditador e político de características populista e trabalhista. Seu governo é caracterizado nacionalista.

meio de manossolfa⁷ (Fuks, 1991). O trabalho educativo-musical do canto orfeônico não se limitou à prática coral, mas promoveu a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Anísio Teixeira em 1932. O SEMA foi responsável pela capacitação de professores de música para a execução do projeto pedagógico de Villa-Lobos. Seus boletins divulgavam o calendário dos eventos cívico-escolares, orientavam os professores sobre o repertório patriótico e sobre a preparação do trabalho musical para os eventos orfeônicos, que ocorriam com a participação de milhares de estudantes.

O projeto de iniciação musical de Antônio Sá Pereira e Liddy Mignone diferenciava do projeto do canto orfeônico: enquanto este se concentrava no canto coletivo nas escolas públicas brasileiras, a iniciação musical defendia um novo formato de formação do músico, baseado nos métodos ativos de ensino e aprendizagem da música (Dalcroze, Kodaly, Orff e Willems) e estava direcionado para as escolas de música. Nas palavras de Fuks (1991), o orfeão se preocupava em “educar as massas” e a iniciação musical se preocupava com o “interesse” e as “diferenças individuais do aluno”. Ambos, contudo, participavam do movimento modernista brasileiro, valorizavam o folclore nacional e a formação de professores de música. Nos anos de 1940, por exemplo, Villa-Lobos cria o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e Liddy Mignone o Curso de Especialização para Professores de Iniciação Musical (Fuks, 1991). Esses cursos eram pontuais e visavam uma formação aligeirada dos professores para atender a demanda gerada pelos projetos de ensino de música.

Com o fim do Estado Novo e a saída de Villa-Lobos do SEMA inicia-se o declínio do canto orfeônico e o silêncio gradativo da música nas salas de aula das escolas brasileiras. No entanto, o orfeão continuou no cenário histórico-musical das escolas brasileiras que preservaram por muitos anos os cantos cívicos, a prática coral e o ensino de teoria musical.

Por outro lado, o trabalho de iniciação musical de Liddy Mignone se integrou ao movimento pedagógico-musical da década de 1960: a criatividade. Esta proposta educativo-musical se desenvolveu no Brasil sob influência do movimento de renovação estético-musical da música ocidental europeia (dodecafonismo e música concreta) e da contracultura. O movimento pro-criatividade defendia o “caráter experimental” da experiência musical; a substituição da notação musical tradicional por grafismos

⁷ Manossolfa solfejo musical orientado por sinais realizados pelas mãos.

musicais; o surgimento de novos instrumentos musicais e objetos sonoros e a inserção de novas tecnologias (gravações e instrumentos eletrônicos). No Brasil, o ensino de música na escola interpreta a liberdade criativa como um ou “vale tudo” ou “*laissez-faire*”, em que a experimentação sonora e a intuição prevalecem sobre o ensino da linguagem musical e do canto (Fuks, 1991). Nesse contexto, a política educacional brasileira cria a disciplina Educação Artística no currículo escolar e adota um novo perfil de professor: o educador “polivalente”, fruto do debate cultural da época que defendia a integração entre as artes para o desenvolvimento de um trabalho verdadeiramente criativo.

A polivalência no ensino de artes é oficializada na lei nacional nº 5692 de 1971 que regulamentou a criação de cursos de formação de professores denominados Licenciatura em Educação Artística com habilitação específica em Música, Teatro ou Artes Plásticas e Desenho e legitimou a criatividade como proposta pedagógico-musical nas escolas brasileiras. Os cursos de licenciatura obedeciam a um currículo mínimo dividido em duas partes: 1) parte comum aos quatro cursos e 2) parte diversificada de acordo com a especialidade, música, teatro, artes plásticas e desenho. A educação artística e a prática da polivalência contribuíram para o silêncio da aula de música que aos poucos foi sendo substituída por atividades de artes plásticas e teatro (Fuks, 1991).

Esse cenário político educacional provocou a insatisfação dos educadores musicais que juntamente com profissionais das áreas de Artes plásticas e Teatro reivindicaram a extinção do termo Educação Artística; o fim do professor polivalente e a criação de novos cursos de formação de professores que preservassem a especificidade de cada linguagem artística. Assim, em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN nº 9394) que substituiu a Lei nº 5692 de 1971 e extinguiu o curso de Educação Artística das universidades e escolas brasileiras. Após a promulgação da LDBEN 9394/96, o Conselho Nacional de Educação (CNE⁸) elaborou Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para cada um dos níveis da Educação Básica: Educação Infantil (PCNEI); Ensino Fundamental (PCNs 1ª a 5ª série e 6ª a 9ª série) e Ensino Médio (DCNEM). Os cursos de formação de professores foram regulamentados pelas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP nº 1/2002; CNE/CP nº 2/2002). Esses documentos orientam

⁸ CNE – Conselho Nacional de Educação

os projetos político-pedagógicos das escolas e universidades brasileiras e apresentam uma nova concepção de ensino e aprendizagem da música

A reforma educacional brasileira na década de 1990 coincide com o desenvolvimento da Educação Musical no país estimulado, principalmente, pelo crescimento dos cursos de pós-graduação em música e pela criação de associações científicas como: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). As pesquisas e estudos na área pedagógico-musical ampliaram as discussões sobre as práticas de ensino e aprendizagem vigentes no país e promoveram a divulgação de novas teorias e novos modelos de ensino e aprendizagem da música. A Educação Musical brasileira contemporânea tem procurado superar a fase polivalente do movimento da criatividade e tem discutido propostas educacionais que promovam: a experiência musical direta, o contato com a “música real” de jovens e crianças e a integração de experiências formais e informais de ensino e aprendizagem da música. A criatividade não foi abandonada, mas incorporada ao conhecimento musical e articulada com outras formas de atividades musicais: executar, apreciar e compor.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (MEC/SEB, 2006, p.175), por exemplo, destacam que a experiência direta com o fazer musical e criativo é uma forte tendência na prática pedagógico-musical, com influências significativas de Koellreuter, compositor e educador alemão, e de Keith Swanwick, educador musical inglês. Deste, destaca-se o modelo C(L)A(S)P, como um exemplo de proposta estrangeira que vem sendo incorporada às práticas educativas no Brasil. Esse modelo propõe a integração das modalidades de composição, apreciação e execução, apoiadas pela técnica e estudos de literatura. Uma das contribuições dessa proposta é evidenciar a importância de uma aula **de** música, com envolvimento direto com o fazer musical, em detrimento de aulas **sobre** música (Swanwick; 2003; França, 1999; Hentschke e Del Ben, 2003).

Entretanto, a presença de atividades de apreciação, composição e execução – modalidades que garantem o envolvimento direto com o fazer musical – por si só, não asseguram uma prática musical significativa e expressiva. Para isso, o modelo C(L)A(S)P deve estar associado às dimensões da experiência música, ou seja como os indivíduos se relacionam com os elementos sonoros e como os transformam em música: os sons são transformados em melodias; melodias em estruturas e estruturas em experiências significativas (Swanwick, 2003, p. 56). A abordagem C(L)A(S)P vai,

portanto, ao encontro da fundamentação teórica defendida nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica que discute a importância da escola propiciar o domínio da linguagem artística por meio de atividades de **produção, recepção e contextualização**.

O trabalho de Lucy Green (1988) também tem influenciado práticas musicais no país. As suas dimensões da experiência musical denominadas: *celebradas, alienadas ou ambíguas*, propiciam a percepção dos significados *inerentes e delineados* da música, o que possibilita a contextualização das manifestações musicais como defende a legislação brasileira. Outra contribuição de Green é a valorização da aprendizagem informal no contexto formal das escolas (Green, 2002, 2008). Segundo ela, o ensino e a aprendizagem musical devem promover a presença da música real do aluno na sala de aula, a audição ativa e a prática musical em grupo como ocorre na prática informal de músicos populares.

Paralelamente às novas abordagens pedagógico-musicais, a legislação brasileira exige que a escola atenda à diversidade étnico-cultural brasileira e à inclusão e socialização de alunos portadores de necessidades especiais em salas de aula. Esse tipo de demanda tem exigido a interação da Educação Musical com outras áreas do conhecimento como etnomusicologia, musicoterapia, psicologia e sociologia, o que tem refletido na formação de professores.

Diante desse cenário, nesse século, a formação e as escolhas pedagógico-musicais dos futuros professores de música serão fundamentais no desenvolvimento da Educação Musical no país. As discussões geradas com a homologação da lei 11679/2008, que obriga o ensino de música nas escolas brasileiras têm provocado várias reações na sociedade brasileira: alguns discordam da lei; outros defendem o retorno ao canto orfeônico; outros desejam as novas teorias de ensino e aprendizagem da música e outros defendem uma discussão ampla na sociedade, em que educadores musicais e administradores possam dialogar para definir estratégias de implantação de políticas de ensino e aprendizagem da música. Nos próximos anos, o papel dos educadores musicais é fundamental para debater e orientar as mudanças necessárias na política educacional brasileira e na formação de professores. É importante destacar que as novas abordagens teóricas em Educação Musical não têm atingido as escolas brasileiras, que mantêm a aula de música em silêncio. Com a regulamentação da lei 11679 de 2008, entende-se que cada escola, com orientação adequada, poderá definir sua proposta de ensino e aprendizagem da música e, efetivamente educar musicalmente os cidadãos brasileiros.

1.6.2 A Formação de Professores de Música – princípios legais e fundamentação teórica

A aprovação da Lei 11.769/2008 cria a expectativa de uma maior procura pelos cursos de formação de professores de música. A lei é homologada no momento de reestruturação dos cursos universitários brasileiros e de implantação da Educação à Distância (EaD). O Brasil tem investido na ampliação dos cursos universitários para atender a demanda crescente da população e qualificar o ensino superior no país. Nesse sentido, a reforma universitária brasileira pretende entre outros aspectos: ampliar o número de vagas; diminuir o tempo de permanência do aluno na universidade; introduzir o sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs); integrar a graduação e pós-graduação e promover maior integração entre universidade e comunidade.

No contexto educacional brasileiro, a Formação de Professores de Música é orientada pelos princípios teóricos e legais que regulamentam e orientam a formação de professores no Brasil. No Brasil a LDBEN/96 e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001; CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002) estabelecem normas e orientações gerais para a formação de professores no âmbito acadêmico: graduação e pós-graduação. No âmbito da Educação Básica, o texto da LDBEN/96 defende o estabelecimento de uma base nacional comum para a educação brasileira que integre a educação básica⁹ e a formação de professores. Essa proposta visa, também, configurar uma identidade para as licenciaturas, diferenciando-as dos cursos de bacharelado. A reforma educacional preconiza, portanto, a qualificação da formação de professores compreendida como formação permanente e a relação teoria e prática como eixo central no debate educacional de formação docente.

Desde 1998, o Departamento de Música da Universidade de Brasília vem discutindo a reforma curricular de seus cursos para atender às exigências da nova legislação. Nesse debate, com relação à formação de professores faz-se necessária a extinção do curso de Licenciatura em Educação Artística – habilitação em Música; a reforma curricular da Licenciatura em Música no período diurno, a aprovação e consolidação do curso de Licenciatura em Música - Noturno e a efetivação do curso de

⁹ O termo Educação Básica, no corpo da LDBEN 9394/96, engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Licenciatura em Música à distância. O projeto pedagógico das três licenciaturas (diurno, noturno e à distância) apresentam princípios comuns de formação fundamentados na legislação vigente: articulação entre bacharelado e licenciatura propiciando a formação do músico e do professor de música; integração teoria e prática a partir da reflexão sobre a prática docente para retornar à prática; respeito à diversidade e à diferença na formação de profissionais para atuar em diferentes contextos e espaços de ensino e aprendizagem da música; flexibilização das situações, contextos e ações formativas; exposição clara da intencionalidade da formação e desenvolvimento da interdisciplinaridade na universidade, no contexto educacional do Distrito Federal e na relação entre os dois.

A reforma educacional pretende, principalmente, a qualificação da formação de professores e a integração teoria e prática como eixo central da formação docente. Nesse sentido, os cursos de licenciatura visam diminuir a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial a fim de superar o modelo da *racionalidade técnica*, centrado na reprodução de modelos de ensino e aprendizagem. O novo modelo formativo adota a *racionalidade prática* como paradigma formativo, tendo como foco da formação o desenvolvimento do pensamento crítico do professor (Pereira, 1999; Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003). Para efetivar a importância da prática docente na formação de professores a legislação brasileira estipulou uma carga horária mínima de 400 horas/aula de estágio e 400 horas de prática de ensino e aprendizagem da música (CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002). A valorização da prática docente indica o reconhecimento do conhecimento prático do professor dotando-o de saberes que lhe são próprios e caracterizando-o como produtor de conhecimento:

(...) o professor é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores. De acordo com essa concepção, a prática não é apenas *lócus* da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados. (Pereira, 1999, p. 113)

Nessa perspectiva, a Licenciatura em Música defende um modelo teórico-prático inovador de prática de ensino e estágio supervisionado que articule as atividades curriculares das disciplinas com formatos alternativos de aula como: 1) projetos de ação contínua que integrem ensino/pesquisa/extensão e valorizem a interdisciplinaridade e a produção de conhecimento teórico-prático; 2) oficinas e laboratórios de práticas

pedagógico-musicais, relacionados com a realidade educacional local e as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs); 3) seminários interdisciplinares; 4) estudos independentes e 5) trabalho final de conclusão de curso. Esse modelo de prática de ensino e de estágio supervisionado visa integrar o aluno à realidade educativo-musical do Distrito Federal, aproximando universidade e comunidade.

Nesta proposta pedagógica, as licenciaturas do diurno estão estruturadas por núcleos de disciplinas: o núcleo **músico-cultural** constituído de disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área de concentração Música e de áreas de domínio conexo (núcleo é comum com o bacharelado); o núcleo **pedagógico** constituído de disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área da Pedagogia, Psicologia e Educação Musical, em que se inserem as práticas de ensino e aprendizagem musical e o estágio supervisionado; o núcleo de disciplinas **optativas** e o núcleo de **atividades complementares**. A estrutura curricular pretende integrar a formação musical e a formação pedagógico-musical dos alunos de forma contínua durante todo o curso.

1.7 Objetivos do Curso

1.7.1 Objetivo(s) Geral(is)

Formar o professor de música profissional, competente, autônomo e crítico, capaz de criar, gerenciar e refletir sobre situações de ensino e aprendizagem da música, e de direcionar e desenvolver sua própria carreira profissional em diferentes contextos.

1.7.2 Objetivos Específicos

- 1) Formar o professor-músico, privilegiando o desenvolvimento de habilidades musicais para qualificar o ensino e a aprendizagem da música a partir da música e com música.
- 2) Formar professores de música qualificados para atuar no ensino e aprendizagem da música na Educação Básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio), em escolas de música, projetos sociais e outros espaços contextos da EAM.
- 3) Formar o professor-pesquisador, privilegiando o conhecimento científico em Educação Musical e o estímulo à pesquisa como exercício teórico-prático.
- 4) Integrar teoria-prática na formação de professores, privilegiando a reflexão sobre a prática docente e a re-estruturação da prática para novas ações pedagógico-musicais;
- 5) Promover a prática pedagógico-musical como base para a reflexão teórica, atividades de pesquisa e de extensão universitária;
- 6) Desenvolver o pensamento crítico frente às situações de ensino e aprendizagem da música;
- 7) Promover a criatividade como estratégia para encontrar soluções e propostas inovadoras às situações de ensino e aprendizagem;
- 8) Promover o desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de propostas de ação adequadas a cada contexto educacional em que se atua.
- 9) Promover a produção artística na formação do professor de música;
- 10) Promover a integração e ação colaborativa entre Universidade, Educação Básica e outros espaços de práticas musicais (academias, espaços religiosos, empresas, ONGs);

1.8 Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Música pretende formar o professor-músico e pesquisador de sua prática. Nessa perspectiva, espera-se que o professor apresente o seguinte perfil:

- profissional ativo, independente, criativo e reflexivo;
- profissional que tenha conhecimentos musicais e pedagógicos para fazer com maturidade suas escolhas e justificá-las.
- profissional que tenha competência para investigar e compreender sua prática docente para transformá-la;
- profissional capaz de trocar e comunicar suas experiências e saberes, bem como interagir com a comunidade e seus pares;

O egresso do curso deverá apresentar competência como músico o que envolve a aquisição e a mobilização de conhecimentos e habilidades musicais como: 1) domínio instrumental ou vocal como solista, como acompanhador e como participante em grupos musicais; 2) domínio “idiomático” em diferentes gêneros e estilos musicais; 3) compreensão musical, histórica, social e estética da música; 4) domínio e compreensão dos materiais sonoros e de sua organização formal e expressiva em diferentes obras e estilos musicais; 5) domínio de diferentes habilidades do “fazer musical” relacionadas com a composição, arranjo, improvisação, apreciação e execução.

A competência como músico se relaciona com o desenvolvimento da ação pedagógico-musical, pois as habilidades musicais devem estar relacionadas e direcionadas para os objetivos, procedimentos e avaliações do processo de ensino e aprendizagem da música. Espera-se que o professor de música possa compreender os materiais e conceitos musicais para ensinar para isso é importante desenvolver a compreensão pedagógica dos conteúdos musicais e, saber adequá-los ou transformá-los de acordo com seus objetivos educacionais. Nesse sentido são relevantes a aquisição e mobilização de conhecimentos e habilidades pedagógico-musicais como: 1) domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo a ser ensinado; 2) domínio e apreciação crítica sobre técnicas e métodos de ensino e aprendizagem da música; 3) conhecimento sobre a legislação educacional e sua implicação no currículo das escolas; 4) conhecimento sobre o campo da educação musical e seus princípios pedagógicos; 5) conhecimento sobre o aprendiz, em diferentes faixas etárias, níveis de ensino e de aprendizagem (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Especial, Educação Inclusiva)

O trabalho docente cotidiano deve ser acompanhado de uma reflexão. Assim as competências como músico e professor devem ser complementadas pela competência de pesquisador. O futuro professor de música deve desenvolver habilidades que o capacitem para

investigar sua própria prática, o que implica o desenvolvimento de habilidades relacionadas com: 1) conhecimento e domínio de métodos e técnicas de pesquisa; 2) compreensão e análise de temas e pesquisas relacionadas com a Educação Musical; 3) desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a prática; 3) domínio da redação científica, suas normas e formatos. Espera-se assim, formar um profissional competente capaz de mobilizar seus recursos cognitivos de acordo com as diferentes situações do trabalho docente em Música.

1.9 Princípios Orientadores

O projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Música – Diurno fundamenta-se na LDB nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001, CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002), nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (RES nº02/2004), nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (maio de 2003) e no PPP do curso de Licenciatura em Música – Noturno.

Os trabalhos de elaboração deste Projeto Político Pedagógico foram iniciados em outubro de 2008, por ocasião da criação do curso de Licenciatura em Música – Noturno. No estudo e discussão sobre esta proposta curricular observou-se princípios orientadores fundamentados na LDB que atribui às instituições de ensino superior: “a tarefa de estimular a criação cultural e o espírito reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e iniciação científica visando à criação e a difusão da cultura (Art. 42-1º)”. Complementando a orientação legislativa, este projeto pretende atender à proposta extinguir o curso de licenciatura em Educação Artística – Música e realizar a reforma curricular do curso de Licenciatura em Música – Diurno.

Para atender a reforma curricular exigida pela legislação, este documento valoriza a **flexibilização** e a **mobilidade** curricular como orientação para renovação dos cursos universitários, em que são observados e incentivados a articulação da graduação com a pós-graduação, a interface com a Educação Básica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esta proposta visa evitar a segmentação do saber e o viés disciplinar característico dos formatos curriculares ainda vigentes nos meios acadêmicos. Com o modelo curricular este projeto pretende ser aberto o suficiente para que os graduandos possam construir seu **itinerário formativo** escolhendo projetos e disciplinas de forma responsável, com a orientação de professores do curso. Desse modo, pretende-se formar um profissional competente, autônomo e crítico, capaz de direcionar e gerenciar sua própria carreira profissional.

Assim, este PPP adota como pontos condutores da formação do licenciando:

- O pensamento crítico frente às situações de ensino e aprendizagem da música;
- O desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de propostas de ação adequadas a cada contexto educacional em que se atua;

- A criatividade como estratégia para encontrar soluções e propostas inovadoras às situações de ensino e aprendizagem da música;
- A integração e ação colaborativa entre Universidade, Educação Básica e outros espaços de práticas musicais (academias, espaços religiosos, empresas, ONGs, projetos sociais);
- O estímulo a pesquisa como exercício reflexivo teórico-prático;
- A prática pedagógico-musical como base para a reflexão teórica, atividades de pesquisa e de extensão universitária;
- A produção artística na formação do professor de música;

Para atender esses princípios este PPP adota os seguintes princípios orientadores:

- **Flexibilidade curricular** – oferecer oportunidades de opção curricular para o aluno direcionar sua formação de acordo com sua escolha pessoal e realidade do mercado, sob orientação docente;
- **Integração teoria-prática** – privilegiando a prática educativo-musical durante vários segmentos do curso e não exclusivamente nos últimos semestres;
- **Prática instrumental** – desenvolvimento de práticas de “*performance*” como solista e em conjunto, visando a formação artística do licenciando (aulas de instrumento e recital de formatura);
- Introdução ao **pensamento crítico-reflexivo e investigativo**, por meio do estímulo de atividades de pesquisa (Extensão, Grupos de Trabalho, PIBIC, monografia de diplomação, outros projetos);
- **Aprendizagem colaborativa** por meio das TICs – desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem que podem ser oferecidas em forma de disciplinas à distância ou como apoio pedagógico às disciplinas presenciais;
- **Ensino colaborativo** por meio de oficinas, laboratórios de ensino e aprendizagem musical e projetos de extensão.
- **Interdisciplinaridade e integração curricular:** Projetos interativos e oficinas de práticas pedagógicas alternativas aos modelos tradicionais, planejadas e conduzidas por e entre professores de diferentes unidades dentro e fora da UnB, de forma que alunos e professores vivenciem modelos inovadores de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, em diferentes campos interdisciplinares e contextos múltiplos característicos das culturas atuais;

Os princípios norteadores deste PPP exigem novos modelos curriculares para superar os formatos fechados das disciplinas. Desse modo, este projeto propõe uma estrutura curricular que favoreça a participação colaborativa e flexibilidade curricular entre disciplinas do curso, projetos, seminários, oficinas, cursos à distância, estudos independentes, laboratórios e trabalho final de conclusão de curso (TCC).

1.10 Carga Horária do Curso

A proposta curricular do curso de Licenciatura em Música – Diurno é semelhante a estrutura do curso de Licenciatura em Música – Noturno observando as diferenças de perfil entre os alunos dos 2 cursos, apresenta uma carga horária total de **2850h** equivalentes a **190** créditos de acordo com a relação de 1 créditos para 15h adotada pela Universidade de Brasília. A carga horária de **2850h** ou **190** créditos está distribuída da seguinte maneira:

1) **1110h** equivalentes a **74 créditos** serão realizadas no Núcleo Músico-Cultural de natureza científico-cultural, com disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área de concentração e de domínio conexo;

2) **870h** equivalentes a **58** créditos serão realizadas no Núcleo Pedagógico, sendo **420h**, ou **28** créditos de estágio curricular supervisionado e **450h** ou **30** créditos de prática de ensino em disciplinas teóricopráticas, obrigatórias e obrigatórias seletivas.

3) **210h** equivalentes a **14** créditos poderão ser concedidos como Atividades Complementares, desde que cumpridas as exigências acadêmicas definidas neste Projeto Político Pedagógico, ou por resolução interna do MUS;

4) **660h** equivalentes a **44** créditos que poderão ser realizados no Núcleo de Optativas, dos quais **360h** ou **24** créditos poderão ser cumpridos em **módulo livre**.

Portanto, o curso oferecerá um total de **1980h** (**132** créditos) obrigatórias que corresponde a um percentual de **69,47%** da carga total do curso. O que permite **870h** ou **58** créditos distribuídos em atividades complementares e disciplinas optativas (em torno de **30,53%**)..

CARGA HORÁRIA DO CURSO			
Núcleo Curricular	Carga Horária	Créditos	Percentual
OBRIGATÓRIAS	1980	132	69,47%
Núcleo Músico-Cultural	(1110h)	74	38,94%
Núcleo Pedagógico	870h	58	30,53%
OPTATIVAS	660h	44	23,16%
Atividades Complementares	210h	14	7,37%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (OBRIGATÓRIAS + OPTATIVAS)	2850	190	100%

1.11 Atividades de Prática Curricular Pedagógica presenciais e com uso de tecnologias educacionais *

As atividades de prática curricular pedagógica serão desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino e Aprendizagem da Música, Seminário de Educação Musical, Oficinas Interdisciplinares e Seminários Interdisciplinares. Da mesma forma que o Estágio Supervisionado em Música, essas disciplinas têm por objetivo inserir o futuro professor no mercado de trabalho promovendo a reflexão sobre a realidade pedagógico-musical local, o trabalho docente em música, os dilemas, desafios e necessidades do professor. Os graduandos são estimulados a desenvolver projetos pedagógicos que promovam a integração entre seus saberes experienciais e os saberes disciplinares, curriculares e pedagógicos legitimados pela academia (Tardif, 2002).

Nesse sentido, adota-se como referência um dos principais princípios da legislação educacional vigente (LDB/9394-96): o respeito e acolhimento da diversidade, em seus variados contextos. Assim, o modelo de prática curricular pedagógica proposto neste Projeto Político Pedagógico observa, não somente a diversidade cultural, econômica e psicológica dos alunos onde a prática será desenvolvida, mas também a diversidade de interesses, possibilidades e experiências de alunos no curso de Licenciatura.

A experiência no campo de trabalho docente exige uma preparação que se inicia nas disciplinas de **Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM 1,2 e 3)**, sendo complementada pelos tópicos temáticos enfocados em disciplinas obrigatórias seletivas como **Seminário de Educação Musical (I,II, III, IV, V, VI)**, **Oficinas Interdisciplinares (I e II)** e **Seminários Interdisciplinares (I e II)**. Essas disciplinas representam os pilares da formação pedagógico-musical e se baseiam na experiência didática prática como referência para a análise e reflexão sobre os diversos aspectos de situação de ensino e aprendizagem musical, incluindo formas e técnicas de ensinar e aprender, objetivos e princípios pedagógico-musicais. Em outras palavras, as disciplinas estão norteadas pelos seguintes princípios 1) **questionamento sobre o processo de ensino e aprendizagem**: como se ensina e como se aprende? Por quê? Como se pode ensinar e aprender de forma a desenvolver uma “aprendizagem musical significativa”? (Moreira, 1999); 2) a **reflexão como princípio** para a condução metodológica da formação dos alunos-professores (Schön 1995,2000; Zeichner, 1993; Pimenta e Guedin, 2002; Pimenta e Lima, 2004); 3) a revisão de conceitos do senso comum ligados à música, ao fazer e aprender música, como base para a construção de propostas

metodológicas próprias de cada aluno-professor e em cada situação; 4) revisão de literatura para a compreensão das tendências atuais e perspectivas diferenciadas sobre o contexto de ensino e aprendizagem musical; 5) análise dos diversos estilos e tendências musicais como referências potenciais para aulas de música; 6) análise das diversas formas de aprender e de saber música, incluindo a aprendizagem informal.

Sob esses pressupostos, pretende-se que os alunos vivenciem práticas de ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços e situações pedagógicas: creches; escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, EJA; Igrejas; ONGs; presídios, asilos, escolas de música, projetos sociais etc. As atividades musicais propostas são diversificadas: práticas de conjunto; instrumento em grupo; coral infantil e adulto; fanfarra; musicalização infantil; ensino de música para a terceira idade; teoria musical; musicais infanto-juvenis; improvisação; apreciação musical, e formação de platéia; apreciação musical crítica e integrada a atividades de criação e execução musical para assimilação dos objetos de conhecimento do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). Essas experiências visam criar “pontes” entre os saberes pedagógico-musicais dos alunos, as demandas por aulas de música na comunidade e o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem da música. As disciplinas de prática docente preparam o aluno para o Estágio Supervisionado em Música.

A TICs oferecem ainda inúmeras possibilidades de formação profissional em música. Nos cursos presenciais, as atividades à distância têm sido utilizadas como atividades complementares, em que os alunos realizam debates em fóruns virtuais, socializam seus estudos e experiências de prática docente e realizam tarefas. Além disso, os equipamentos eletrônicos e digitais têm auxiliado as práticas de ensino e aprendizagem em que são utilizados, *blogs*, *youtube*, Orkut, sites específicos, *ipods*, gravadores de MP3, vídeo formação para registrar e analisar as práticas pedagógico-musicais

1.12 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio como componente curricular na formação de professores é contemplado e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores para Educação Básica, instituída segundo as resoluções do Conselho Nacional de Educação¹⁰ (CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002) e baseadas nos pareceres CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001.

Segundo a documentação legal as propostas curriculares devem privilegiar entre outros princípios a articulação teoria e prática como um dos eixos norteadores da formação de professores onde se inserem a prática de ensino e o estágio supervisionado (CNE/CP 009/2001). Sob essa perspectiva, a documentação legal apresenta orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências¹¹ adquiridas no contexto educacional.

Os princípios norteadores dessa articulação consideram: a reflexão sobre a prática na dinâmica ação-reflexão-ação; a equidade e articulação entre teoria e prática; o planejamento de situações didáticas diferenciadas, contextualizadas e fundamentadas teoricamente e o estágio obrigatório vivenciado ao longo do curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. A concepção de estágio curricular supervisionado dos documentos do CNE reflete uma sintonia com as discussões na formação de professores. O princípio diretivo do documento tem como referência o modelo formativo da *racionalidade prática* onde a profissionalização ocorre na articulação entre teoria e prática de forma reflexiva. A vivência em situações de estágio proporciona um processo de aprendizagem contínua, onde a reflexão na ação e sobre a ação é procedimento metodológico indicado para a significação da relação teoria-prática. No texto dos documentos o estágio é atividade obrigatória e deve ser realizado de forma integrada entre a instituição formadora e o contexto educacional local.

¹⁰ CNE – Conselho Nacional de Educação

¹¹ A competência é definida no Parecer 009/2001 como “alguma forma de atuação, só existem em ‘situação’ e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (Art. 3º item I)

Neste Projeto Político Pedagógico, os estágios recebem a seguinte denominação: **Projeto de Estágio e Prática Docente, Estágio Supervisionado 1, 2, e 3** e estão distribuídos em 4 semestres, a partir do 5º semestre do curso. Assim, como as disciplinas curriculares de prática pedagógica os 4 níveis de estágios visam: inserir os licenciandos no contexto educacional do DF; integrar as experiências e saberes musicais dos alunos às situações pedagógicas; promover o desenvolvimento dos saberes pedagógico-musicais dos licenciandos a partir de atividades de planejamento, prática de regência de aulas *in loco* e de reflexão sobre a prática.

O primeiro nível de estágio, **Projeto de Estágio e Prática Docente**, disciplina com 4 créditos (60 h), visa preparar o aluno para desenvolver de forma autônoma e crítica, e progressivamente, os demais níveis de Estágio Supervisionado Curricular. Este nível de estágio compreende a observação de aulas de música em diferentes contextos, bem como a socialização de experiências com os estagiários dos níveis seguintes para acompanhamento e regência compartilhada de aulas visando preparar o aluno para sua prática docente nos Estágios Supervisionados em Música 1, 2 e 3.

Os demais níveis de **Estágio Supervisionado em Música 1, 2 e 3** serão desenvolvidas práticas de docência em diferentes contextos de ensino de aprendizagem da música: Educação Infantil, Ensino Fundamental - séries iniciais e finais -, Ensino de Jovens e Adultos, Ensino Especial, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e espaços alternativos em ONGs, Hospitais, Asilos, Orfanatos, Oficinas Culturais, Projetos Sociais, Escolas de Música e projetos extracurriculares em escolas. Os projetos de estágio poderão ser desenvolvidos com bebês, crianças, jovens, adultos e idosos. As temáticas de cada nível de estágio deverá ser discutida pelo corpo docente e definida em resolução interna do curso a fim de oferecer projetos diferenciados para os licenciandos. Espera-se que os alunos realizem suas experiências de estágio em diferentes espaços de ensino e aprendizagem musical, conforme convênios e parcerias efetivadas entre esses espaços e a universidade. Recomenda-se que o licenciado realize sua prática docente, em dois níveis de estágio na Educação Básica, com atividades curriculares. O terceiro nível de estágio poderá ser realizado em espaços não curricular na Educação Básica ou em entidades sociais e educacionais que ofereçam aulas de música.

A Resolução nº 2/2002 regulamenta a carga horária para a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado. Na prática de ensino são exigidas 400 horas e no estágio curricular supervisionado é estipulado o exercício direto *in loco*, com duração não inferior a 400 horas, distribuídas a partir do 2º ano do curso até o último ano. Neste

Projeto Político Pedagógico a carga horária de 400h foi distribuída entre os 4 níveis de estágio, sendo que no 1ª nível de estágio (Projeto de Estágio e Prática Docente) os alunos realizarão 60h (4 créditos) e nos demais níveis de estágio (Estágio Supervisionado em Música 1, 2, e 3), 360h, cumprindo ao fim do curso a carga horária de 420h. Os alunos em efetivo exercício docente na Educação Básica poderão ter a carga horária reduzida em no máximo 200 horas, desde que apresente relatório de suas atividades conforme resolução interna do curso.

1.13 Atividades de prática musical

A *performance* ou prática musical (instrumental ou vocal) é compreendida como uma das dimensões do fazer musical juntamente com a composição e a apreciação (Swanwick, 2003). A atividade prática em música envolve o “fazer musical” muito antes de qualquer elaboração teórica ou filosófica por isso a importância da prática musical na formação de professores de música.

Entende-se que o professor de música antes de ser educador é músico e a *performance* é imprescindível para o desenvolvimento de sua compreensão musical para ensinar. Nesse sentido, a formação de professores de música deve proporcionar ao licenciando diferentes abordagens e possibilidades de vivenciar e fazer música como: instrumentista solo ou em conjunto instrumental/vocal; arranjador; compositor e apreciador. Todas essas atividades estão inter-relacionadas e por meio de uma delas pode-se desenvolver as demais. As práticas instrumentais/vocais podem desempenhar esse papel sendo espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas no instrumento, de execução solo e em conjunto, de harmonização de melodias de improvisação e de criação de arranjos e músicas.

Sob essa perspectiva, a atividade prático-musical é essencial na formação do músico-professor e neste Projeto Político Pedagógico este tipo de atividade será desenvolvida em disciplinas práticas de instrumento/canto (**Instrumento principal** – canto, clarineta, contrabaixo, fagote, flauta, trompa, viola, oboé, piano, trombone, trompete, violão, violino, violoncelo, saxofone, violão popular, guitarra, contrabaixo popular, percussão e canto popular e **Instrumento Suplementar** – violão, percussão, piano, canto popular), disciplinas de prática instrumental em conjunto (**Prática de Conjunto 1, 2 e 3**) e o incentivo às atividades artísticas (recitais, audições, Recitais de Formaturas e *shows*). Na disciplina Instrumento Principal o aluno deve escolher uma entre as disciplinas oferecidas pelo curso, de preferência o instrumento que domina ou de sua habilidade específica. Essa modalidade de estudo instrumental ou vocal visa desenvolver musicalmente o aluno e proporcionar seu aperfeiçoamento técnico e expressivo no instrumento ou voz para qualificá-lo como professor de música. Na conclusão do curso o aluno deverá realizar recital de formatura quando realizará uma síntese do seu desenvolvimento musical no curso. A disciplina Instrumento Suplementar - violão, piano, percussão e canto popular - visa ampliar o domínio técnico instrumental e expressivo do professor capacitando-o a acompanhar, harmonizar melodias e

desenvolver atividades de prática de conjunto e de improvisação em uma aula de música. A **Prática de Conjunto 1, 2, 3** será ofertada em 4 semestres sendo o primeiro semestre o trabalho de Canto Coral. Nos demais semestres, o alunos deverá formar seu grupo musical sob orientação de uma professor. A Prática de Conjunto vida desenvolver habilidade de *performance* em grupo, além de propiciar o trabalho coletivo na elaboração de arranjos e desenvolvimento da improvisação.

A cada encerramento de semestre das disciplinas práticas é previsto a realização de um recital coletivo com todos os alunos de cada turma. Após cumprir sete semestres de instrumento solo e de prática de conjunto, o aluno deverá se inscrever na disciplina **Projeto de Recital**. Nesta, cada aluno deverá realizar um recital solo e em conjunto, com a duração de no mínimo 50 (cinquenta) minutos, sendo aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos como recital solo ou como solista de um conjunto instrumental e 25 (vinte e cinco) minutos como membro de um conjunto musical. O repertório desse recital de encerramento deverá sintetizar a diversidade de gêneros musicais estudados durante o curso e as habilidades musicais dos alunos.

As práticas instrumental/vocal, solo e em conjunto, obrigatórias e obrigatórias seletivas, correspondem a **420h (28 créditos)** do curso. Dentre essas **420h, 120h** (8 créditos) serão cumpridas com Instrumento Principal ou Instrumento Suplementar; **60h** (4 créditos) no Canto Coral; **90h** na Prática de Conjunto e **120h** (8 créditos) em disciplinas obrigatórias seletivas do Bloco de Performance. As atividades musicais extra-curriculares desenvolvidas pelos alunos como *performance* em eventos, *shows* e recitais poderão ser incorporadas a carga horária como atividade complementar (até **200h**), desde que o aluno apresente comprovante do evento (programa, carta convite e gravação em vídeo) e memorial apreciativo do programa musical realizado. As atividades musicais relacionadas como atividades complementares serão regulamentadas por Resolução Interna do Curso.

1.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma monografia, síntese do curso, sobre tema pedagógico-musical desenvolvido nas atividades prático-teóricas ou de interesse do licenciando. A monografia é quesito obrigatório, com defesa pública na presença de banca examinadora para obtenção do título de Licenciado em Música.

A elaboração e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso visam à formação do professor-pesquisador, profissional qualificado para pesquisar sua própria prática docente. Nessa atividade curricular espera-se que o aluno possa aprender a problematizar e refletir criticamente sobre sua experiência docente com fins a produzir e desenvolver saberes teóricos e práticos sobre a docência em música. A monografia deve refletir a capacidade investigativa do licenciando: identificação de uma problemática a partir de sua prática docente, ou de tema de seu interesse definição de objetivos de pesquisa para compreendê-la, pesquisa bibliográfica e delimitação de referências teóricas para analisar e compreender a problemática levantada e a ser investigada; desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa adequada a compreensão do fenômeno investigado e coerente com os objetivos da pesquisa; coleta e análise de dados e de documentos que permitam a legitimação e validação do trabalho investigativo; exposição clara da análise realizada e dos resultados obtidos; conclusão e considerações sobre as implicações do trabalho para a docência em música.

O Trabalho de Conclusão de Curso é efetivamente a elaboração de uma pesquisa diretamente relacionada à prática docente do licenciando, desenvolvida principalmente durante o curso. A prática docente que deve ser analisada sob o olhar teórico abordado nas disciplinas cursadas e na pesquisa bibliográfica realizada pelo aluno. O trabalho é relevante para formação do professor, pois além de qualificá-lo como observador e inquiridor de sua prática docente, possibilita a inserção do licenciando no campo científico da área de Música, especialmente da Educação Musical. Espera-se que o licenciando possa, ao longo de seu desenvolvimento profissional, adquirir autonomia para investigar sua própria prática docente, produzir saberes e comunicá-la a seus pares.

1.15 Atividades Complementares

O graduando do curso de Licenciatura em Música - Diurno poderá cursar até **210 h** ou **14** créditos distribuídos em atividades complementares, que serão denominadas **Estudos Independentes**. Entende-se por estudos independentes atividades extra-curriculares desenvolvidas pelos alunos nas seguintes modalidades:

1) **Atividades artístico-musicais** – são atividades relativas a produção e atuação musical que abrangem: *performance* em salas de concerto, auditórios, casas de shows, festivais, concursos, eventos e outros espaços; gravação de CD, DVD, CDrom, programa de rádio ou TV; produção musical de disco, shows, trilha sonora de filmes e documentários. Nesta atividade o aluno poderá integralizar até **60h** ou 4 créditos;

2) **Atividades científicas** – são atividades relacionadas a produção científico-acadêmica como: participação em eventos científicos, apresentação de trabalho acadêmico em eventos científicos (comunicação de pesquisa ou relato de experiência); participação em projeto de iniciação científica como voluntário; participação em grupos de pesquisa. Nesta atividade o aluno poderá integralizar até **60h** ou 4 créditos;

3) **Atividades Acadêmicas** – são atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem musical, mas que não caracterizam atividades de estágio curricular e atuação profissional docente como: realização de cursos, minicursos, *workshops*, oficinas, palestras, participação em projeto de iniciação à docência (PIBID e Pro-Docência), projetos PET. Nesta atividade o aluno poderá integralizar até **90h** ou 6 créditos.

As atividades complementares ou estudos independentes devem ser comprovadas com comprovantes e relatório em forma de portfólio por meio de material impresso e, quando for o caso com áudio visual, na forma de programas, encartes, CDs, DVDs. Todos os comprovantes devem indicar carga horária gasta nas atividades.

2 Caracterização Geral do Curso

Habilitação do Curso: Não há habilitação

Número de Vagas Anual: 36 vagas por ano

Número de Alunos por Turma: 16 alunos por turma

Turno de Funcionamento: Diurno

Regime de Matrícula: semestral

Carga Horária Total do Curso: 2850h

Integralização da Carga Horária do Curso: 190 créditos

Bases Legais do Curso: LDB nº 9394/96, resolução e Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001, CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (RES nº02/2004), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (maio de 2003).

3 Organização da Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música – Diurno adotou a mesma estrutura curricular do curso de licenciatura em Música – Noturno para atender aos princípios de flexibilidade, articulação teoria e prática, interdisciplinaridade e integração universidade-comunidade. A matriz curricular está baseada em quatro grandes núcleos disciplinares: 1 Núcleo Músico-Cultural 2) Núcleo Pedagógico, 3) Núcleo de Atividades Complementares e 4) Núcleo de Optativas. O Núcleo Músico-Cultural é formado por dois blocos de disciplinas: 1) Bloco Musical Comum – constituído por disciplinas comuns aos cursos da Música Bacharelado e Licenciatura e 2) Obrigatórias seletivas que são agrupadas por seis blocos de seletividade: 1) Bloco de Instrumentos; 2) Bloco Sócio-cultural; 3) Bloco de Fundamentos da Música; 4) Bloco de Musicologia; 5) Bloco de Performance e 6) Bloco de Tecnologia. O Núcleo Pedagógico é formado por 3 blocos de disciplinas: 1) Bloco Pedagógico-Musical constituído pelas disciplinas pedagógicas da Educação Musical; 2) Bloco Pedagógico Comum formado pelas disciplinas da Pedagogia e da Psicologia comuns a todas as Licenciaturas da UnB e 3) Bloco Pedagógico Seletivo em que são relacionadas disciplinas consideradas relevantes para formação do professor de música e ofertadas em diferentes áreas do conhecimento. O Núcleo de Atividades Complementares é constituído por estudos independentes que podem computar créditos para os alunos mediante a apresentação de portfólio com comprovantes e relatórios das atividades realizadas.

As disciplinas obrigatórias do Núcleo Músico-Cultural e do Núcleo Pedagógico devem ser desenvolvidas de forma integrada, privilegiando temas transversais e a interdisciplinaridade. Assim, recomenda-se que as metodologias de ensino e aprendizagem da música utilizadas para o ensino dos conteúdos e habilidades do Núcleo Músico-Cultural possam ser vivenciadas, discutidas e analisadas em seus conteúdos e procedimentos pelas disciplinas pedagógico-musicais. O objetivo é construir a integração entre o aprender e o ensinar, onde o aprender se ensinar inicie com a reflexão sobre a experiência do aprender, pois todos aqueles que ensinam compartilham da reflexão sobre formas e maneiras de aprender e ensinar. Esse princípio apóia-se no conceito de escola como “organização aprendente” (Alarcão, 2001)¹², “que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo ... que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também, os que nela ensinam” (p. 13).

¹² ALARCÃO, Isabel. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed : Porto Alegre, 2001.

3.1 Disciplinas do Curso

I Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural – Disciplinas Obrigatórias

I NÚCLEO MÚSICO-CULTURAL BÁSICO- Carga horária do núcleo: 74 cc (1110h) sendo obrigatórias 38 (570h) e obrigatórias seletivas 36 (540h)_			
BLOCO MUSICAL BÁSICO (Bacharelado e Licenciatura) – OBRIGATÓRIAS	Sem	Cred	Total
144045 (AC) Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I	1	4	4
144053 (AC) Linguagem e Estruturação Musical (LEM) II	1	4	4
144061 (AC) Linguagem e Estruturação Musical (LEM) III	1	4	4
144070 (AC) Linguagem e Estruturação Musical (LEM) IV	1	4	4
150541 (AC) História da Música I	1	2	2
150550 (AC) História da Música II	1	2	2
158119 (AC) História da Música III	1	2	2
158127 (AC) História da Música IV	1	2	2
148920 (AC) Prática de Conjunto I	1	2	2
148938 (AC) Prática de Conjunto II	1	2	2
148946 (AC) Prática de Conjunto III	1	2	2
A criar (AC) Projeto de Recital (solo e em conjunto)	1	2	2
144231 (AC) Canto Coral I	1	4	4
A criar (AC) Introdução à Pesquisa em Música	1	2	2
TOTAL			38 (570h)

II Conteúdo de Natureza Pedagógica – Disciplinas Obrigatórias

II NÚCLEO PEDAGÓGICO - Carga Horária do núcleo: 50cc - 750h sendo 420h de Estágio; e 8 cc de obrigatórias seletivas (60h) – Total: 58 cc (870h)			
BLOCO PEDAGÓGICO-MUSICAL	Sem	Cred	Total
157945 (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) I	1	4	4
157937 (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) II	1	4	4
158089 (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) III	1	4	4
A criar (AC) Projeto de Estágio e Prática Docente	1	4	4
144908 (AC) Estágio Supervisionado em Música I	1	8	8
153745 (AC) Estágio Supervisionado em Música II	1	8	8
A criar (AC) Estágio Supervisionado em Música III	1	8	8
A criar (AC) Trabalho de Conclusão do Curso	1	2	2
TOTAL			42 (630h)
BLOCO PEDAGÓGICO COMUM	Sem	Cred	Total
194221 (AC) Organização da Educação Brasileira (OEB)	1	4	4
125156 (AC) Desenvolvimento Psicológico e Educação (DPE)	1	4	4
TOTAL			8 (120h)

III Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural – Disciplinas

Obrigatórias Seletivas

BLOCO I – INSTRUMENTOS 08 créditos (120h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266
149543 (AC)	Piano Suplementar III	144274
149551 (AC)	Piano Suplementar IV	149543
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
149101 (AC)	Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	Contrabaixo 2	149101
149128 (AC)	Contrabaixo 3	149110
149136 (AC)	Contrabaixo 4	149128
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628
148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a Clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a Clarineta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a Clarineta 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2

A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a Trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a Trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a Trompa 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a Viola 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a Viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a Viola 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao Canto 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao Canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao Canto 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao Oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao Oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao Oboé 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao Piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao Piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao Piano 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao Trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao Trombone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao Trombone 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao Trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao Trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao Trompete 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao Violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao Violino 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao Violino 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao Violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao Violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao Violoncelo 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao Saxofone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao Saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao Saxofone 3
148822 (AC)	Piano 1	Sem Pré-Req.
148831 (AC)	Piano 2	148822
148849 (AC)	Piano 3	148831
148857 (AC)	Piano 4	148849
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.
149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217

149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130	Viola 2	148121
148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314
149331 (AC)	Violão 4	149322
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229
148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.

A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I
BLOCO II - SOCIO-CULTURAL –04 créditos (60h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
135020 (DC)	Antropologia Cultural	135011
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
192589 (DC)	Elementos da Ling. Cinematográfica para a Educação.	Sem Pré-Req.
153605 (DC)	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	Sem Pré-Req.
115011 (DC)	Estatística Aplicada	Sem Pré-Req.
145033 (DC)	Estética e Cultura de Massa	Sem Pré-Req.
153699 (DC)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem Pré-Req.
135011 (DC)	Introdução a Antropologia	Sem Pré-Req.
137553 (DC)	Introdução a Filosofia	Sem Pré-Req.
124010 (DC)	Introdução a Psicologia	Sem Pré-Req.
134465 (DC)	Introdução a Sociologia	Sem Pré-Req.
140481 (DC)	Leitura e Produção de Texto	Sem Pré-Req.
191027 (DC)	Psicologia da Educação	Sem Pré-Req.
124028 (DC)	Psicologia Social	Sem Pré-Req.
146544 (DC)	Comunicação e Música	Sem Pré-Req.
BLOCO III – FUNDAMENTOS DA MÚSICA 08 créditos (120h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
144886 (AC)	Acústica Musical I	Sem Pré-Req.
144851 (AC)	Análise Musical I	144088 e 144100
149462 (AC)	Análise Musical II	144851
A criar (AC)	Arranjo I	Sem Pré-Req.
144100 (AC)	Contraponto e Fuga I	144045 e 144053 e 144061
144118 (AC)	Contraponto e Fuga II	144100
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 2	Ham. E Imp. na Mus. Pop 1
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 3	Ham. E Imp. na Mus. Pop 2
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular II	Harm Mus Pop I
144088 (AC)	Harmonia Superior I	144045 e 144053 e 144061
144096 (AC)	Harmonia Superior II	144088

A criar (AC)	Improvisação I	Sem Pré-Req.
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros I	Sem Pré-Req.
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros II	Sem Pré-Req.
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música I	144053
144142 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música II	144134
BLOCO IV – MUSICOLOGIA: 04 créditos (60h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
A criar (AC)	História da Música Brasileira I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Brasileira II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Popular do Brasil I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Popular do Brasil II	Sem Pré-Req.
144509 (AC)	Introdução à Musicologia	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Música de Tradição Oral Performática	Sem Pré-Req.
144789 (AC)	Música e Sociedade I	Sem Pré-Req.
144916 (AC)	Música Popular Brasileira	Sem Pré-Req.
BLOCO V - PERFORMANCE: 08 créditos (150h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.

A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144240 (AC)	Canto Coral II	144231
144258 (AC)	Canto Coral III	144240
144207 (AC)	Música de Câmara I	Sem Pré-Req.
144215 (AC)	Música de Câmara II	Sem Pré-Req.
144401 (AC)	Regência I	Sem Pré-Req.
144410 (AC)	Regência II	144401
149381 (AC)	Prática de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390 (AC)	Prática de Orquestra II	149381
148954 (AC)	Pratica de Conjunto IV	Sem Pré-Req.
148962 (AC)	Pratica de Conjunto V	Sem Pré-Req.
148971 (AC)	Pratica de Conjunto VI	Sem Pré-Req.
144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720
144746 (AC)	Canto 5	144738
144754 (AC)	Canto 6	144746
144762 (AC)	Canto 7	144754
144771 (AC)	Canto 8	144762
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
148369 (AC)	Clarinetas 5	148351
148377 (AC)	Clarinetas 6	148369
148385 (AC)	Clarinetas 7	148377
148393 (AC)	Clarinetas 8	148385
149101 (AC)	Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	Contrabaixo 2	149101
149128 (AC)	Contrabaixo 3	149110
149136 (AC)	Contrabaixo 4	149128
149144 (AC)	Contrabaixo 5	149136
149152 (AC)	Contrabaixo 6	149144
149161 (AC)	Contrabaixo 7	149152
149179 (AC)	Contrabaixo 8	149161
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628

148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148661 (AC)	Fagote 5	148652
148679 (AC)	Fagote 6	148661
148687 (AC)	Fagote 7	148679
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
148768 (AC)	Flauta 5	148750
148776 (AC)	Flauta 6	148768
148784 (AC)	Flauta 7	148776
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3
148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a clarineta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a clarineta 3
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
148504 (AC)	Introdução a Trompa 1	Sem Pré-Req.
148512 (AC)	Introdução a Trompa 2	148504
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a trompa 3
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a viola 1

A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a viola 3
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao canto 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao canto 3
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao oboé 3
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao piano 3
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.
150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao trombone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao trombone 3
148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989
148989 (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao trompete 3
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao violino 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao violino 3
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao violoncelo 3
149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao saxofone 1

A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao saxofone 3
148822 (AC)	Piano 1	Sem Pré-Req.
148831 (AC)	Piano 2	148822
148849 (AC)	Piano 3	148831
148857 (AC)	Piano 4	148849
148865 (AC)	Piano 5	148857
148873 (AC)	Piano 6	148865
148881 (AC)	Piano7	148873
148890 (AC)	Piano 8	148881
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.
149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217
149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149241 (AC)	Saxofone 5	149233
149250 (AC)	Saxofone 6	149241
149268 (AC)	Saxofone 7	149250
149276 (AC)	Saxofone 8	149268
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781
149802 (AC)	Trombone 5	149799
149811 (AC)	Trombone 6	149802
149829 (AC)	Trombone 7	149811
149837 (AC)	Trombone 8	149829
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
148563 (AC)	Trompa 5	148555
148571 (AC)	Trompa 6	148563
148580 (AC)	Trompa 7	148571
148598 (AC)	Trompa 8	148580
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
149047 (AC)	Trompete 5	149039
149055 (AC)	Trompete 6	149047
149063 (AC)	Trompete 7	149055
149071 (AC)	Trompete 8	149063
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130	Viola 2	148121
148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149349 (AC)	Viola 5	149331
149357 (AC)	Viola 6	149349

149365 (AC)	Viola 7	149357
148199 (AC)	Viola 8	149365
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314
149331 (AC)	Violão 4	149322
149349 (AC)	Violão 5	149331
149357 (AC)	Violão 6	149349
149365 (AC)	Violão 7	149357
149373 (AC)	Violão 8	149365
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148067 (AC)	Violino 5	148059
148075 (AC)	Violino 6	148067
148083 (AC)	Violino 7	148075
148091 (AC)	Violino 8	148083
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229
148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245
148261 (AC)	Violoncelo 5	148253
148270 (AC)	Violoncelo 6	148261
148288 (AC)	Violoncelo 7	148270
1488296 (AC)	Violoncelo 8	148288
BLOCO VI- TECNOLOGIA: 04 créditos (60 h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
144282 (AC)	Teoria e Prática de Gravação I	Sem Pré-Req.
144291 (AC)	Teoria e Prática de Gravação II	144282
149926 (AC)	Tecnologia Musical Básica	Sem Pré-Req.
192562 (DC)	Educação à Distância	Sem Pré-Req.
194808 (DC)	Tecnologias na Educação Especial	191639.
TOTAL=	36 créditos (540h)	

IV Conteúdo de natureza pedagógica – Disciplinas Obrigatórias Seletivas

BLOCO VII - PEDAGÓGICAS: 08 créditos (120h)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
197497 (DC)	Educando com Necessidades Educacionais Especiais	Sem Pré-Req.
190365 (DC)	Multiculturismo e Educação	Sem Pré-Req.
157929 (AC)	Seminário em Educação Musical I	157945
157911 (AC)	Seminário em Educação Musical II	157929 (AC)
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical III	157911 (AC)
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical IV	Sem. em Edu. Musical II
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical V	Sem. em Edu. Musical IV
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical VI	Sem. em Edu. Musical V

150231 (AC)	Métodos de Educação Musical 1	Sem Pré-Req.
144002 (AC)	Oficina Básica de Música 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical I	144045; 144053
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical II	144061; Ed Aud Mus. I
192015 (DC)	Didática Fundamental	124966 OU 124052 OU 125172 OU 125156 OU 191523 OU 194654
195219 (DC)	Educação das Relações Etnico-Raciais	Sem Pré-Req.
193038 (DC)	Educação e Movimentos Sociais	Sem Pré-Req.
191698 (DC)	Educação de Adultos	Sem Pré-Req.
192309 (DC)	Educação Infantil	Sem Pré-Req.
192287 (DC)	Avaliação Escolar	Sem Pré-Req.
150649 (DC)	Língua de Sinais Brasileira – Básico	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
194611(DC)	Seminários Interdisciplinares em Educação	Sem Pré-Req.
TOTAL= 08 (120h)		

V– Núcleo de Atividades Complementares – 14 cc – 210h	
ESTUDOS INDEPENDENTES (210 créditos) 14 créditos (210h)	
60h (4cc)	Atividades artístico-musicais
	Recitais Shows Concertos e Concertos Didáticos Participação e Apresentação em orquestras e bandas
90h (6cc)	Atividades acadêmicas
	Participação em Projetos pedagógicos (Iniciação à Docência;, PETs etc); Atividades docentes em estágios não curriculares; Participação em Cursos de Extensão (presencial e à distância), pontuais, não vinculados a Projetos de Extensão de Ação Contínua; Oferta de cursos, minicursos, oficinas e workshops;
60h (4cc)	Atividades científicas
	Projeto de Iniciação Científica (PIBIC); Participação em Grupos de Pesquisa; Participação em Eventos Científicos; Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

Créditos concedidos à participação em Projetos de Extensão de Ação Contínua (PIBEX) – máximo de 16 créditos sendo 4 créditos por semestre;

VI – Núcleo de Disciplinas Optativas – 14 cc – 210h		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO

153605 (DC)	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	Sem Pré-Req.
140481 (DC)	Leitura e Produção de Texto	Sem Pré-Req.
134465 (DC)	Introdução a Sociologia	Sem Pré-Req.
137553 (DC)	Introdução a Filosofia	Sem Pré-Req.
124010 (DC)	Introdução a Psicologia	Sem Pré-Req.
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
135011 (DC)	Introdução a Antropologia	Sem Pré-Req.
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
191027 (DC)	Psicologia da Educação	Sem Pré-Req.
124028 (DC)	Psicologia Social	Sem Pré-Req.
115011(DC)	Estatística Aplicada	Sem Pré-Req.
192589 (DC)	Elementos da Ling. Cinematográfica para a Educação.	Sem Pré-Req.
145033 (DC)	Estética e Cultura de Massa	Sem Pré-Req.
153699 (DC)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem Pré-Req.
144088 (AC)	Harmonia Superior I	144045 e 144053 e 144061
144096 (AC)	Harmonia Superior II	144088
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 2	Ham. E Imp. na Mus. Pop 1
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 3	Ham. E Imp. na Mus. Pop 2
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular II	Harm Mus Pop I
A criar (AC)	Arranjo I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Improvisação I	Sem Pré-Req.
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros I	Sem Pré-Req.
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros II	Sem Pré-Req.
144851 (AC)	Análise Musical I	144088 e 144100
149462 (AC)	Análise Musical II	144851
149471 (AC)	Análise Musical III	149462
149853 (AC)	Apreciação Musical	Sem Pré-Req.
156965 (AC)	Estruturação Musical 1	Sem Pré-Req.
144886 (AC)	Acústica Musical I	Sem Pré-Req.
144100 (AC)	Contraponto e Fuga I	144045 e 144053 e 144061
144118 (AC)	Contraponto e Fuga II	144100
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música I	144053
144142 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música II	144134
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V

150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144240 (AC)	Canto Coral II	144231
144258 (AC)	Canto Coral III	144240
201871 (AC)	Canto Coral IV	144258
A criar (AC)	Canto Coral V	201871
149381 (AC)	Prática de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390 (AC)	Prática de Orquestra II	149381
149403 (AC)	Praticas de Orquestra III	149390
149411 (AC)	Praticas de Orquestra IV	149403
149420 (AC)	Praticas de Orquestra V	149411
149438 (AC)	Praticas de Orquestra VI	149420
148954 (AC)	Pratica de Conjunto IV	Sem Pré-Req.
148962 (AC)	Pratica de Conjunto V	Sem Pré-Req.
148971 (AC)	Pratica de Conjunto VI	Sem Pré-Req.

144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.
144177 (AC)	Fisiologia da Voz	Sem Pré-Req.
157872 (AC)	Fundamentos da Técnica Vocal	Sem Pré-Req.
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720
144746 (AC)	Canto 5	144738
144754 (AC)	Canto 6	144746
144762 (AC)	Canto 7	144754
144771 (AC)	Canto 8	144762
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
148369 (AC)	Clarinetas 5	148351
148377 (AC)	Clarinetas 6	148369
148385 (AC)	Clarinetas 7	148377
148393 (AC)	Clarinetas 8	148385
149101 (AC)	ContraBaixo 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	ContraBaixo 2	149101
149128 (AC)	ContraBaixo 3	149110
149136 (AC)	ContraBaixo 4	149128
149144 (AC)	ContraBaixo 5	149136
149152 (AC)	ContraBaixo 6	149144
149161 (AC)	ContraBaixo 7	149152
149179 (AC)	ContraBaixo 8	149161
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628
148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148661 (AC)	Fagote 5	148652
148679 (AC)	Fagote 6	148661
148687 (AC)	Fagote 7	148679
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
148768 (AC)	Flauta 5	148750
148776 (AC)	Flauta 6	148768
148784 (AC)	Flauta 7	148776
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a clarineta 2

A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a clarineta 3
148504 (AC)	Introdução a Trompa 1	Sem Pré-Req.
148512 (AC)	Introdução a Trompa 2	148504
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a trompa 3
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a viola 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a viola 3
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao canto 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao canto 3
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao oboé 3
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao piano 3
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.
150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao trombone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao trombone 3
148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989
148989 (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao trompete 3
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao violino 2

A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao violino 3
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao violoncelo 3
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3
148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao saxofone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao saxofone 3
148857 (AC)	Piano 4	148849
148865 (AC)	Piano 5	148857
148873 (AC)	Piano 6	148865
148881 (AC)	Piano 7	148873
148890 (AC)	Piano 8	148881
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.
149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217
149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149241 (AC)	Saxofone 5	149233
149250 (AC)	Saxofone 6	149241
149268 (AC)	Saxofone 7	149250
149276 (AC)	Saxofone 8	149268
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781

149802 (AC)	Trombone 5	149799
149811 (AC)	Trombone 6	149802
149829 (AC)	Trombone 7	149811
149837 (AC)	Trombone 8	149829
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
148563 (AC)	Trompa 5	148555
148571 (AC)	Trompa 6	148563
148580 (AC)	Trompa 7	148571
148598 (AC)	Trompa 8	148580
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
149047 (AC)	Trompete 5	149039
149055 (AC)	Trompete 6	149047
149063 (AC)	Trompete 7	149055
149071 (AC)	Trompete 8	149063
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130 (AC)	Viola 2	148121
148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149349 (AC)	Viola 5	149331
149357 (AC)	Viola 6	149349
149365 (AC)	Viola 7	149357
148199 (AC)	Viola 8	149365
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314
149331 (AC)	Violão 4	149322
149349 (AC)	Violão 5	149331
149357 (AC)	Violão 6	149349
149365 (AC)	Violão 7	149357
149373 (AC)	Violão 8	149365
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148067 (AC)	Violino 5	148059
148075 (AC)	Violino 6	148067
148083 (AC)	Violino 7	148075
148091 (AC)	Violino 8	148083
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229
148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245

148261 (AC)	Violoncelo 5	148253
148270 (AC)	Violoncelo 6	148261
148288 (AC)	Violoncelo 7	148270
1488296 (AC)	Violoncelo 8	148288
144282 (DC)	Teoria e Prática de Gravação I	Sem Pré-Req.
144291 (DC)	Teoria e Prática de Gravação II	144282
149926 (DC)	Tecnologia Musical Básica	Sem Pré-Req.
192562 (DC)	Educação à Distância	Sem Pré-Req.
194808 (DC)	Tecnologias na Educação Especial	191639
197497 (DC)	Educando com Necessidades Educacionais Especiais	Sem Pré-Req.
190365 (DC)	Multiculturismo e Educação	Sem Pré-Req.
157929 (AC)	Seminário em Educação Musical I	157945
157911 (AC)	Seminário em Educação Musical II	157929
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical III	157911
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical IV	Sem. em Edu. Musical III
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical V	Sem. em Edu. Musical IV
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical VI	Sem. em Edu. Musical V
150231 (DC)	Métodos de Educação Musical 1	Sem Pré-Req.
144002 (DC)	Oficina Básica de Música 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical I	144045; 144053
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical II	144061; Ed Aud Musical I
192015 (DC)	Didática Fundamental	124966 OU 124052 OU 125172 OU 125156 OU 191523 OU 194654
195219 (DC)	Educação das Relações Etnico-Raciais	Sem Pré-Req.
193038 (DC)	Educação e Movimentos Sociais	Sem Pré-Req.
191698 (DC)	Educação de Adultos	Sem Pré-Req.
192309 (DC)	Educação Infantil	Sem Pré-Req.
192287 (DC)	Avaliação Escolar	Sem Pré-Req.
150649 (DC)	Língua de Sinais Brasileira – Básico	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
194611(DC)	Seminários Interdisciplinares em Educação	Sem Pré-Req.
144304 (AC)	Composição Musical 1	Sem Pré-Req.
144312 (AC)	Composição Musical 2	144304
144321 (AC)	Composição Musical 3	144312
144339 (AC)	Composição Musical 4	144321
144347 (AC)	Composição Musical 5	144339
144355 (AC)	Composição Musical 6	144347

144363	Composição Musical 7	144355
144371	Composição Musical 8	144363
144207	Musica de Câmara 1	Sem Pré-Req.
144215	Musica de Câmara 2	Sem Pré-Req.
144223	Musica de Câmara 3	Sem Pré-Req.
144894	Musica de Câmara 4	Sem Pré-Req.
149489	Musica de Câmara 5	Sem Pré-Req.
149497	Musica de Câmara 6	Sem Pré-Req.
157741	Ópera – Estúdio 1	Sem Pré-Req.
157805	Ópera – Estúdio 2	Sem Pré-Req.
150428	Ópera – Estúdio 3	Sem Pré-Req.
150436	Ópera – Estúdio 4	Sem Pré-Req.
150444	Ópera – Estúdio 5	Sem Pré-Req.
149560	Pratica de Acompanhamento 1	Sem Pré-Req.
149578	Pratica de Acompanhamento 2	149560
149381	Praticas de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390	Praticas de Orquestra II	149381
149403	Praticas de Orquestra III	149390
149411	Praticas de Orquestra IV	149403
149420	Praticas de Orquestra V	149411
149438	Praticas de Orquestra VI	149420
144401	Regência 1	Sem Pré-Req.
144410	Regência 2	144401
144428	Regência 3	144410
144436	Regência 4	144428
144444	Regência 5	144436
144479	Regência 6	144444

4 Fluxograma do curso – quadro disciplinas e créditos

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS									
1º. Sem.	2º.	3º.	4º.	5º.	6º.	7º.	8º.	9º.	CC
LEM I	LEM II	LEM III	LEM IV	OBS Fundamentos da Música	OBS Fundamentos da Música	OBS Tecnologia	Introdução à Pesquisa em Música	TCC	
4	4	4	4	4	4	4	2	2	32
PEAM I	Obrigatórias Seletivas (OBS) Pedagógico	PEAM II		PEAM III	Projeto de Estágio e Prática Docente	Estágio I	Estágio II	Estágio III	
4	2	4		4	4	8	8	8	42
DPE	Bloco Sócio-Cultural	OEB	OBS Pedagógico Didática Fundamental		OBS Pedagógico				
4	4	4	4		2				18
Instr. I ou Instr. Supl I	Instr. II ou Instr. Supl II	Inst. III ou Instr. Supl I	Inst. IV ou Instr. Supl II	OBS Performance	OBS Performance	OBS Performance	OBS Performance		
2	2	2	2	2	2	2	2		16
Canto Coral I				Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	Prática de Conjunto III	Projeto de Recital 2		
4				2	2	2	2		12
	Hist Mús I	Hist Mús II	Hist Mús III	Hist Mús IV	Bloco Musicologia		Bloco Musicologia		
	2	2	2	2	2		2		12
	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa				Optativa	
	4	4	4	4				4	20
	Optativa		Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
	2		4	4	4	4	4	4	26
Optativa	Optativa	Optativa	Optativa		Optativa	Optativa			
2	2	2	2		2	2			12
20	22	22	22	22	22	22	20	18	190

5 Disciplinas, Ementas e Bibliografia

4.1 Disciplinas Obrigatórias

4.1.1 Núcleo Músico-Cultural Básico

Linguagem e Estruturação Musical I

Ementa: Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo e solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

Programa:

- **Teoria** - Claves, Intervalos, Tonalidades, Escalas Maiores e menores, Acordes de 5ª, Campo Harmônico, Tons Vizinhos, Série Harmônica
- **Solfejo** - Exemplos baseados em Escalas, Arpejos, Tonalidade Maior e Menor. Os exemplos poderão ser trabalhados dentro do contexto harmônico dos acordes de Tônica, subdominante e dominante.
- **Ritmo** - Trabalhar tempos inteiros, metades do tempo e quartos de tempo
- **Percepção** - Percepção de exemplos a uma e duas vozes dentro do contexto de melodias nas tonalidades maiores e menores e melodias harmonizadas a partir do contexto harmônico dos acordes de Tônica, sub-dominante e dominante.

Bibliografia

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

Linguagem e Estruturação Musical II

Pré-Requisito: Linguagem e Estruturação Musical I

Ementa: Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

Programa:

- **Teoria** - Claves, Intervalos, Tonalidades, Escalas Maiores e menores, Acordes de 5ª, Campo Harmônico, Tons Vizinhos, Série Harmônica
- **Solfejo** - Estudo dos modos Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio. Os acordes poderão ser trabalhados dentro do contexto harmônico dos acordes de tônica, sub-dominante e dominante e seus acordes relativos.
- **Ritmo** - Trabalhar oitavos de tempo, sextos de tempo e compassos irregulares
- **Percepção** - Percepção de exemplos a uma e duas vozes dentro do contexto de melodias nos modos Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio. Trabalhar melodias harmonizadas a partir do contexto harmônico dos acordes de Tônica, sub-dominante e dominante e seus respectivos relativos.

Bibliografia

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

Linguagem e Estruturação Musical III

Pré-Requisito: Linguagem e Estruturação Musical II

Ementa: Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

Programa:

- **Contraponto**
Imitação: tonal, real, invertido, retrógrado, aumento e diminuição
- **Harmonia**
Cifragem
Condução de vozes
Regras básicas
Acordes na primeira inversão
Modos Mistos
Dórico-Frígio
Lídio-Mix
Cigana Maior
Cigana Menor
Harmonização
I, VI, II, V
Dominantes Secundárias e Modulação
Cap. VII
3 vozes
Conteúdo de solfejo

Bibliografia

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

Linguagem e Estruturação Musical IV

Pré-Requisito: Linguagem e Estruturação Musical III

Ementa: Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

Programa:

- **Harmonia**
Dominantes com 7ª
Resolução de trítone
- **Análise**
Forma Binária Simples
Forma Binária Composta

Forma ternária Simples
 Forma ternária Composta
 Rondó

- **Solfejo**
 Solfejo Atonal
 Harmonias complexas
- **Ritmo**
 Cap. VIII
- **Percepção**
 4 vezes
 Conteúdo de solfejo

Bibliografia

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

Instrumento Principal Violão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em introdução a técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório.

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: Suíte de O. Chilesolotti.
- 2) Três peças barrocas - nível aproximado: Partita em Lá menor do John Anton Logy.
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Estudos” OP. 60 2,7, 16 e 19 (M. Carcassi)
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Retrato Brasileiro” (Baden Powell).

- 5) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores..
- 6) Harmonia aplicada ao violão – 1: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima (tétrades) com o baixo na 5ª e 6ª cordas.
- Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*.
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry,
- CHEDEIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- _____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,
- _____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- _____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*.: Ricordi,
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Violão II

Pré-Requisito: Instrumento Principal Violão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em introdução a técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: Suíte de O. Chilesolotti.
- 2)Três peças barrocas - nível aproximado: Partita em Lá menor do John Anton Logy.
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: "Estudos" 1, 2, 3 e 19 do Op. 48 (M. Giuliani).
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: "Brasileirinho" João Pernambuco
- 5) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 6)Harmonia aplicada ao violão - 2: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima (tétrades) com o baixo na 5ª e 6ª cordas.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*.
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry,
- CHEDIK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- _____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,
- _____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- _____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*.: Ricordi,
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.
- SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....
- TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Violão III

Pré-Requisito: Instrumento Principal Violão II

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: “Pavanas” (L. Milan).
- 2) Uma peça barroca - nível aproximado: Prelúdio em Dm (J. S. Bach).
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Estudos” 2, 5 e 6, OP. 35 (F. Sor)..
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Sons de Carrilhões” (J. Pernambuco).
- 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Estudos Simples” (Leo Brower).
- 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 7) Harmonia aplicada ao violão - 3: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima invertidos: 1ª, 2ª e 3ª inversões com o baixo na 6ª corda.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.

BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.

- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60.*
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry,
- CHEDEIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- _____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,
- _____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition.: Shattinger....*
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- _____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra.: Ricordi,*
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.
- SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition.: Shattinger....*
- TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.
- TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Violão IV

Pré-Requisito: Instrumento Principal Violão III

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: “Pavanas” (L. Milan).
- 2) Uma peça barroca - nível aproximado: Bourree da Suíte 1 para Alaúde (J. S. Bach).
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Andantino” em Dm (N. Coste).
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Uma Valsa e dois Amores” (Dilermando Reis).
- 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Sarabanda” (Poulenc).
- 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 7) Harmonia aplicada ao violão - 4: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima invertidos: 1ª, 2ª e 3ª inversões com o baixo na 5ª corda.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.

BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.

CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*.

CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry,

- CHEDIK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- _____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,
- GRILLO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,
- _____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- _____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- _____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*.: Ricordi,
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.
- SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....
- TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.
- TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Violão V

Pré-Requisito: Instrumento Principal Violão IV

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas

musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório.

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Uma peça renascentista (sec. XVI e começo do XVII) - “Melancholy Galliard” (J. Dowland)..
 - 2) Uma peça barroca - nível aproximado: “Canarios” (Gaspar Sanz).
 - 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: ‘Lágrima” (F. Tarrega).
 - 4) Três peças brasileiras ou latino-americanas - nível aproximado: “Suíte Popular Brasileira” (H. Villa-Lobos).
 - 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Pieza sin Titulo” (Leo Brower).
 - 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
 - 7) Elaboração de três arranjos de acompanhamento para peças do repertório popular brasileiro.
- Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.

BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.

CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*.

CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry,

CHEDEIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar,, vol. I e II.

CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

_____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,

GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,

_____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,

GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

_____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

_____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*.: Ricordi,

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*.: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Violão VI

Pré-Requisito: Instrumento Principal Violão V

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

Programa:

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;

- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital obrigatório do Curso de Licenciatura onde o aluno deverá apresentar um repertório de 50 minutos (25 minutos solo e 25 minutos em grupo) que represente a diversidade de gêneros e estilos assim como os fundamentos de harmonia trabalhados no decorrer da disciplina.

Repertório.

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Uma peça renascentista (sec. XVI e começo do XVII) – “Fantasia 10” (A. Mudarra).
 - 2) Uma peça barroca - nível aproximado: “Prelúdio” e “Alemãde” da Suíte 1 para Violoncelo (J. S. Bach).
 - 3) Uma peça clássico/romântica (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: “Sonata” Op. 22 (F. Sor).
 - 4) Três peças brasileiras ou latino-americanas - nível aproximado: “Valsas Venezolanas” (A. Lauro).
 - 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Estudo 8” (H. Villa-Lobos).
 - 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens 1, 2 e 3.
 - 7) Elaboração de três arranjos de acompanhamento para peças do repertório popular brasileiro.
- Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

Bibliografia

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*.: Ricordi,, vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott,, vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*.
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry,
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- _____. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry,
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila,
- _____. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila,

GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition.*: Shattinger....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

_____. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

_____. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed.,

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra.*: Ricordi,

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition.*: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Principal Percussão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular,
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Estudo das técnicas de instrumentos de percussão;
- Improvisação nos instrumentos;
- Performance como solista e prática de conjunto;
- Apresentações e recital.

Bibliografia

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

_____. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

Instrumento Principal Percussão II

Pré-Requisito: Instrumento Principal Percussão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apojatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Teclados, introdução à técnica de quatro baquetas, (progressão harmônica, leitura e repertório);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

Bibliografia

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

_____. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

Instrumento Principal Percussão III

Pré-Requisito: Instrumento Principal Percussão II

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto, apogiatura simples e dupla,
- prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto;
- Apresentações e recital.

Bibliografia

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

_____. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

Instrumento Principal Percussão IV

Pré-Requisito: Instrumento Principal Percussão III

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apoiatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Teclados, introdução à técnica de quatro baquetas, (progressão harmônica, leitura e repertório);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

Bibliografia

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

Instrumento Principal Percussão V

Pré-Requisito: Instrumento Principal Percussão IV

Ementa: Desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apojatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados, técnica de quatro baquetas, (abafamento, pedalada, leitura e repertório);
- Teclados, prática de arranjo para teclados de percussão, (solo e grupo);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros, e preparação de um arranjo de percussão para uma música do repertório);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

Bibliografia

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

Instrumento Principal Percussão VI

Pré-Requisito: Instrumento Principal Percussão V

Ementa: Desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Pesquisa e preparação do repertório para um recital de conclusão de curso, (incluindo uma obra para cada instrumento trabalhado durante o curso além de no mínimo duas obras em conjunto com outros instrumentos);
- Apresentação do recital.

Bibliografia

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

Instrumento Principal Canto Popular I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática vocal, com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular, nos seus diversos estilos, gêneros e períodos. Ênfase na música brasileira do século XX.

Programa:

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de samba.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de forró.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de sertanejo.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de rock.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

OLIVEIRA, Luiza Borges Cardoso de. *Das maneiras de se cantar na música popular e folclórica*. UNIRIO (Monografia). 2006.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

PICCOLO, Adriana. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (mestrado). 2006.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

Instrumento Principal Canto Popular II

Pré-Requisito: Instrumento Principal Canto Popular I

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal.

Programa:

- Técnicas vocais e diversidade cultural.
- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Utilização do microfone nos diversos gêneros/estilos musicais.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits.*: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique.*: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Instrumento Principal Canto Popular III

Pré-Requisito: Instrumento Principal Canto Popular I

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais.

Programa:

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Improvisação.
- Harmonização vocal conforme diversos estilos musicais.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: < <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Instrumento Principal Canto Popular IV

Pré-Requisito: Instrumento Principal Canto Popular III

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e

saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais, novas mídias e educação a distância.

Programa:

A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.

Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.

Utilização de mídias e recursos eletrônicos.

O canto na cultura juvenil.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Instrumento Principal Canto Popular V

Pré-Requisito: Instrumento Principal Canto Popular IV

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em criação.

Programa:

Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.

Práticas de canto em grupo. Criação em grupo.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Instrumento Principal Canto Popular VI

Pré-Requisito: Instrumento Principal Canto Popular V

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em músicas da cultura juvenil.

Programa:

Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.

Utilização de mídias e recursos eletrônicos.

O canto na cultura juvenil.

Repertório: música popular do século XXI.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

ARROYO, Margareth. Adolescentes e música popular: qual modelo de escola abrigaria essa relação de conhecimento e auto-conhecimento? In: *Anais...* Anais do XIV Encontro anual da ABEM, Belo Horizonte, 2005.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Instrumento Principal Guitarra I

Sem Pré-Requisito:

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução da guitarra elétrica, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Desenvolvimento de habilidades básicas para a prática de solo, acompanhamento harmônico e prática em conjunto. Exercícios introdutórios à técnica da guitarra elétrica com uso de palheta, leitura de melodias cifradas, estudo de escalas tonais e não tonais. campo harmônico maior e menor aplicado no instrumento, análise harmônica para improvisação melódica. Uso de pedais de efeito e amplificadores.

Programa:

Conceitos básicos da técnica de mão direita e de mão esquerda;
 Postura corporal e posição da guitarra (sentado e em pé);
 Timbre da guitarra (uso de pedais e amplificadores);
 Estudos sobre 1 e 2 cordas (uso de palheta);
 Escalas maiores e menores (natural, harmônica e melódica) e pentatônicas;
 Tríades maiores, menores e diminutas;
 Campo harmônico da tonalidade maior;
 Leitura de cifras e partitura;
 Acompanhamento harmônico para prática em conjunto;
 Prática de execução solo com melodia harmonizada (chord melody);
 Improvisação sobre progressões harmônicas diatônicas;

Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar:

- 1) Uma peça solo (melodia harmonizada);
- 2) Uma peça como solista (melodia e improvisação)
- 3) Uma peça como acompanhante de outro solista.

O repertório desenvolvido durante a disciplina envolverá músicas de estilos variados, entre os quais a MPB, o Jazz, o Rock, o Blues e o Choro. Composições e repertório de interesse dos discentes serão incentivados.

Bibliografia

FARIA, Nelson. *Arpejos, Acordes e Escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Quarteto, 2003.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação vol. I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar, sem data.

LEAVITT, William G. *A Modern Method for Guitar. Vol. I, II and III.* Boston,: Berklee Press,

RIBEIRO, Hugo L. *O Estudo da Técnica da Guitarra Elétrica (apostila não publicada)*

GOODRICK, Mick. *The Advancing Guitarist*. Milwaukee: Hal Leonard, 1987.

AEBERSOLD, Jamey. *A New Approach to Jazz Improvisation, Vol. 1 a 106*. New Albany: Jamey Aebersold

Instrumento Principal Guitarra II

Pré-Requisito: Instrumento Principal Guitarra I

Ementa: Aprofundamento da prática de execução da guitarra elétrica, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Desenvolvimento de habilidades básicas para a prática de solo, acompanhamento harmônico, e prática em conjunto. Exercícios voltados para a técnica da guitarra elétrica com uso de palheta, leitura de melodias cifradas, estudo de escalas tonais e não tonais. Improvisação tonal e atonal. Execução de duos.

Programa:

Estudos sobre 3 cordas;
Estudos de arpejos;
Inversões da escala menor melódica;
Escalas sintéticas;
Leitura de cifras e partitura;
Acompanhamento harmônico para prática em conjunto;
Prática de execução solo com melodia harmonizada (chord melody);
Improvisação sobre progressões harmônicas diatônicas;
Improvisação atonal sobre progressões harmônicas diversas.

Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar:

- 4) Uma peça solo (melodia harmonizada);
- 5) Uma peça como solista (melodia e improvisação)
- 6) Uma peça como acompanhante de outro solista.

O repertório desenvolvido durante a disciplina envolverá músicas de estilos variados, entre os quais a MPB, o Jazz, o Rock, o Blues e o Choro. Composições e repertório de interesse dos discentes serão incentivados.

Bibliografia

FARIA, Nelson. *Arpejos, Acordes e Escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Quarteto, 2003.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação vol. I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar, sem data.

LEAVITT, William G. *A Modern Method for Guitar. Vol. I, II and III.* Boston,: Berklee Press,

RIBEIRO, Hugo L. *O Estudo da Técnica da Guitarra Elétrica (apostila não publicada)*

GOODRICK, Mick. *The Advancing Guitarist*. Milwaukee: Hal Leonard, 1987.

AEBERSOLD, Jamey. *A New Approach to Jazz Improvisation, Vol. 1 a 106*. New Albany: **Jamey Aebersold**.

Instrumento Principal Contrabaixo Popular I

Sem Pré-Requisito:

Ementa: Desenvolvimento da prática do contrabaixo popular, considerando os referenciais auditivo e teórico, o vocabulário técnico e as habilidades expressivas necessárias para a execução de diversos estilos característicos da musica popular no contrabaixo.

Programa:

- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico maior.
- Modos da escala menor harmônica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor harmônico.
- Modos da escala menor melódica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor melódico.
- Escala de blues e escala pentatônica.
- Ritmos Brasileiros (Partido alto, Samba Funk, Baião, Frevo e Maracatú).
- Ritmos Estrangeiros (Bebop, Jazz Waltz, Rythm Changes, Funk).
- Transcrição e execução de ritmos brasileiros.
- Transcrição e execução de ritmos estrangeiros.
- Técnicas de improvisação.

Bibliografia

Instrumento Principal Contrabaixo Popular II

Pré-Requisito: Instrumento Principal Contrabaixo Popular I

Ementa: Desenvolvimento da prática do contrabaixo popular, considerando os referenciais auditivo e teórico, o vocabulário técnico e as habilidades expressivas necessárias para a execução de diversos estilos característicos da musica popular no contrabaixo.

Programa:

- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico maior.
- Modos da escala menor harmônica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor harmônico.
- Modos da escala menor melódica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor melódico.
- Escala de blues e escala pentatônica.
- Ritmos Brasileiros (Partido alto, Samba Funk, Baião, Frevo e Maracatú).
- Ritmos Estrangeiros (Bebop, Jazz Waltz, Rythm Changes, Funk).
- Transcrição e execução de ritmos brasileiros.
- Transcrição e execução de ritmos estrangeiros.
- Técnicas de improvisação.

Bibliografia

SYLLOS Gilberto de e MONTANHAUR, Raul. *Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002

GIFFONI, Adriano. *Música Brasileira para Contrabaixo Vol. 1*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002

DEAN, Dan *Baixo Elétrico. Composite*. Milwaukee: Hal Leonard. 2011.

AEBERSOLD, James. *How to Play Jazz and Improvise*. New Albany: JA Jazz, 1993

FRIEDLAND, Ed. *Building Walking Bass Lines* Milwaukee: Hal Leonard. 1933.

Instrumento Principal Contrabaixo Popular III

Pré-Requisito:

Ementa: Prática do contrabaixo popular, considerando as habilidades expressivas necessárias para a execução de ritmos populares mais complexos, bem como desenvolvimento de técnicas para improvisação no contrabaixo

Programa:

- Compasso composto.
- Escala hexafônica, diminuta e dom dim.
- Formação de frases melódicas para improvisação.
- Análise harmônica do repertório brasileiro.
- Aplicação das escalas pentatônicas na improvisação.
- Escrita e leitura de linhas de Funk.
- Teen Town (Jaco Pastorius).
- Ritmos Brasileiros (Marchinha, Frevo Elétrico, Samba Canção).
- Ritmos Estrangeiros (Balada, Reggae, Ska).
- Técnicas de Tapping e Slap.
- Ritmos em 5/4.

Bibliografia

Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV

Pré-Requisito:

Ementa:

Programa:

Bibliografia

Instrumento Principal Trombone I

Pré-Requisito:

Ementa: Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental,

com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; rodução do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

Programa:

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
 - Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
 - Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
 - modelo básico da embocadura
 - vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
 - Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
 - Articulações (exercícios)
- Ligaduras:
 - ligadura natural (exercícios)
 - ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
 - posições e harmônicos
 - movimentação
 - afinação
- Uso da chave em Fá

Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos básicos e intermediários

Repertório:

- Solo: Preparação e apresentação de pelo menos uma sonata barroca completa (Galliardi, Hasse, ou equivalente)
- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

Bibliografia

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER , Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co.
1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone* . Milwaukee Hal Leonard Corporation,
1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

Instrumento Principal Trombone II

Pré-Requisito:

Ementa: Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

Programa:

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
- Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
- Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
- modelo básico da embocadura
- vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
- Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
- Articulações (exercícios)
- ligaduras:
- ligadura natural (exercícios)
- ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
- posições e harmônicos
- movimentação
- afinação
- Uso da chave em Fá

Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

Repertório:

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de dificuldade média do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
- Leitura e preparação de pelo menos uma sonata ou concerto barroco completo (Marcello,

Vivaldi, Handel, ou equivalente)

- Leitura e preparação de pelo menos um choro.

- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

Bibliografia

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER , Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co.
1963

WICK, Denis, A Miami *Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music,1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone* . Milwaukee Hal Leonard Corporation,
1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

Instrumento Principal Trombone III

Pré-Requisito:

Ementa: Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

Programa:

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos

inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
 - Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
 - Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
 - modelo básico da embocadura
 - vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
 - Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
 - Articulações (exercícios)
- ligaduras:
 - ligadura natural (exercícios)
 - ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
 - posições e harmônicos
 - movimentação
 - afinação
- Uso da chave em Fá

Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

Repertório:

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de dificuldade média do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
 - Leitura e preparação de pelo menos uma obra do Século XX (sonata, concerto, etc.)
 - Leitura e preparação de pelo menos um choro.
- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

Bibliografia:

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER , Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing.* Princeton, Nj :
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano.* New York: International Music Co.
1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano.* Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone .* Milwaukee Hal Leonard Corporation,
1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

Instrumento Principal Trombone IV

Pré-Requisito:

Ementa: Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

Programa:

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
- Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
- Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
- modelo básico da embocadura
- vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
- Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
- Articulações (exercícios)
- ligaduras:
- ligadura natural (exercícios)
- ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
- posições e harmônicos
- movimentação
- afinação
- Uso da chave em Fá

Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, estacato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

Repertório:

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de nível avançado do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
- Leitura e preparação de pelo menos uma obra do Século XX (sonata, concerto, etc.)
- Leitura e preparação de pelo menos um choro.
- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

Bibliografia:

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER , Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing.* Princeton, Nj :
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano.* New York: International Music Co.
1963

WICK, Denis, *A Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ. Press, 1984

HASSE, *A Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVIČH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone*. Milwaukee Hal Leonard Corporation, 1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies* Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

Instrumento Suplementar Violão I

Ementa: Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

Programa:

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Leitura de melodias a uma voz;
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.
- Levada de Valsa; levada de Guarânia; levada de Baião e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até cinco acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

Bibliografia

Instrumento Suplementar Violão I

Ementa: Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

Programa:

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Leitura de melodias a uma voz;
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.
- Levada de Valsa; levada de Guarânia; levada de Baião e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até cinco acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

Bibliografia

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

_____. Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry,

GRILO, Eustáquio. Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas. Brasília: Apostila,

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

_____. *Toque junto: bossa nova*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008, 1ª Ed.

Núcleo de Cordas Dedilhadas Popular do CEP/EMB. *Curso Básico de Violão Popular*, Níveis 1 e 2. Brasília, Apostilas, 2004.

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007. Disponível no site: <<http://www.marcopereira.com.br>>.

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005, 1ª Ed.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Suplementar Violão II

Pré-Requisito: Instrumento Suplementar Violão I

Ementa: Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

Programa:

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Introdução à pestana.
- Leitura de melodias a uma voz.
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.
- Levada de Xote, levada de Bossa-Nova, levada básica de Samba e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até oito acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

Bibliografia

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

_____. Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry,

GRILO, Eustáquio. Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas. Brasília: Apostila,

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

_____. *Toque junto: bossa nova*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008, 1ª Ed.

Núcleo de Cordas Dedilhadas Popular do CEP/EMB. *Curso Básico de Violão Popular*, Níveis 1 e 2. Brasília, Apostilas, 2004.

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro:, 2007. Disponível no site: <<http://www.marcopereira.com.br>>.

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005, 1ª Ed.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

Instrumento Suplementar Percussão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Percussão corporal: noções técnicas e prática;
- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular: noções técnicas e prática,
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos tendo como referência a percussão em grupo;
- Noções de técnica de percussão corporal, percussão alternativa e de instrumentos de percussão;
- Improvisação no corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos;
- Performance em conjunto e solista;
- Apresentações pública;
- Introdução a procedimentos pedagógico-musicais para o ensino de percussão coletiva.

Bibliografia

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O passo a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: Autor, 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

_____. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

TERRY, Keith. *Vídeo-aulas Body Music*. 2002/2007, vol. 1 e 2.

Instrumento Suplementar Percussão II

Pré-Requisito: Instrumento Suplementar Percussão I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Programa:

- Percussão corporal: noções técnicas e prática;
- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular: noções técnicas e prática;
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos tendo como referência a percussão em grupo;
- Noções de técnica de percussão corporal, percussão alternativa e de instrumentos de percussão;
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Improvisação no corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos;
- Performance em conjunto e solista;
- Instrumentos e ritmos brasileiros (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Apresentações pública;
- Introdução a procedimentos pedagógico-musicais para o ensino de percussão coletiva.

Bibliografia

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O passo a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: Autor, 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROCCA, Edgard Nunes. *Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *The ABCs of Brazilian Percussion*. Miami: Pro-percussao, 2006. Livro e DVD.

_____. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

_____. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

TERRY, Keith. *Vídeo-aulas Body Music*. 2002/2007, vol. 1 e 2.

Instrumento Suplementar Canto Popular I

Ementa: Introdução e desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, bem como sua prática pedagógico-musical.

Programa:

- Introdução a técnicas de canto na música popular: Articulação; Dicção; Fraseado;
- Percepção corporal e Percepção vocal;
- Noções de fisiologia da voz;
- Introdução ao estudo, audição e interpretação de peças de diferentes gêneros, estilos e períodos do canto popular: ritmos do norte e nordeste, samba e caipira (sertanejo).
- Introdução a harmonização e improvisação vocal em grupo
- Pesquisa de repertório e noções de técnicas de microfone.
- Introdução a procedimentos pedagógicos para o ensino e prática do canto popular na Educação Básica.

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits.*: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

Instrumento Suplementar Canto Popular II

Pré-Requisito: Instrumento Suplementar Canto Popular I

Ementa: Desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Aplicação da prática vocal na Educação Básica.

Programa:

- Introdução a técnicas de canto na música popular: Articulação; Dicção; Fraseado;
- Percepção corporal e Percepção vocal;
- Noções de fisiologia da voz;
- Introdução ao estudo, audição e interpretação de peças de diferentes gêneros, estilos e períodos do canto popular
- Introdução a harmonização e improvisação vocal em grupo
- Pesquisa de repertório e noções de técnicas de microfone.
- Introdução a procedimentos pedagógicos para o ensino e prática do canto popular na Educação Básica.
- Saúde Vocal

Bibliografia

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*.: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

_____. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*.: Hal Leonard Ed., 2000.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuzá Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

Projeto de Recital

Pré-requisito: Instrumento Principal Canto Popular IV **OU** Instrumento Principal Percussão IV **OU** Instrumento Principal Violão IV **OU** Instrumento Suplementar Violão II **OU** Piano Suplementar II **E** Instrumento Suplementar Percussão II **OU** Instrumento Suplementar Canto Popular II **E** Prática de Conjunto III.

Ementa: Elaboração e *performance* de recital didático, solo e em conjunto, sob orientação e supervisão docente com repertório diversificado que retrate o desenvolvimento musical do aluno durante o curso. Apresentação de memorial da preparação do recital com abordagem das peças, seus compositores e seus aspectos históricos, estilísticos e técnicos da *performance*.

Programa: O programa será elaborado com cada orientador e deverá contemplar peças estudadas e interpretadas no curso como também peças inéditas para o aluno (ainda não estudadas e interpretadas).

Bibliografia

A bibliografia deverá ser selecionada de acordo com cada programa de recital e de acordo com a interpretação, técnica de execução e expressão de cada instrumento.

Introdução à Pesquisa em Música

Pré-requisito: sem pré-requisito

Ementa: Estudo e reflexão acerca dos princípios científicos e educacionais na pesquisa em geral e da música em particular; etapas da pesquisa; tipos; metodologias; instrumentos de pesquisa em música e elaboração de projeto de pesquisa.

Programa:

- A pesquisa: construção do objeto de estudo e metodologia;
- Revisão de literatura: os temas de pesquisa em educação musical.
- A pesquisa em educação e educação musical: os métodos de pesquisa.
- A pesquisa em educação e educação musical: os instrumentos de coleta de dados.
- Pesquisa de campo: Coleta de dados, organização e tratamento dos dados.
- Análise prévia da coleta de dados: o que os dados revelam?
- Projeto Final

Bibliografia

LAVILLE, Christen e DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adaptação da obra de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.1 *O processo de Pesquisa Iniciação*. Série Pesquisa, 2ª Ed ampliada. Brasília: Liber Livro, 2006.

SOUZA, J. *et al. O que faz a música na escola? : concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música, 2002. Série Estudos nº 6.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação – abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Univesitária, 1988

DEMO, Pedro. *Pesquisa – princípios científico e educativo*. São Paulo, Cortez Editora, 1996

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectivam 14ª Ed., 1996

4.1.2 Núcleo Pedagógico

Projeto de Estágio e Prática Docente

Pré-requisito:

(MUS - 157945) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música I E

(MUS - 157937) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música II E

(MUS - 158089) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música III E

(PED - 125156) Desenvolvimento Psicológico e Ensino E

(PAD - 194221) Organização da Educação Brasileira E

(MUS - 157929) Seminário de Educação Musical I OU

(MUS - 157911) Seminário de Educação Musical II OU Seminário de Educação Musical III OU

Seminário de Educação Musical IV OU Seminário de Educação Musical V OU Seminário de

Educação Musical VI OU Seminário Interdisciplinar em Educação Musical I OU Seminário Interdisciplinar em Educação Musical II

Ementa: Observação e análise de metodologias e competências trabalhadas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem de música. Técnicas de observação e prática docente compartilhada com professor regente ou estagiário de música. Elaboração e planejamento de um projeto pedagógico-musical para desenvolvimento nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Música.

Programa:

Como observar: técnicas de observação e elaboração de roteiro de observação. Observação como reflexão para compreender o trabalho docente (teoria e prática) e refletir sobre sua própria prática pedagógico-musical.

Como ensinar: observação de diferentes contextos de ensino e aprendizagem musical, seus métodos e práticas educativo-musicais. Prática docente compartilhada com professor ou estagiário de música.

Elaboração de projeto pedagógico (4 semanas de aulas – 15h): o que é um projeto pedagógico? Como planejar e desenvolver projetos de música para diferentes contextos musicais. Instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa

Desenvolvimento e avaliação de projeto pedagógico: prática docente em contexto de ensino e aprendizagem musical escolhido (educação básica, projetos de extensão ou projetos sociais com música).

Bibliografia:

- ANDRÉ, M. (Org.). *Etnografia da prática escolar* (5 ed.). Campinas: Papirus, 1995.
- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 8), 2001.
- ANTUNES, Celso. *Como transformar informações em conhecimento* (3ª Ed.). Petrópolis: Editora Vozes (Série: Na sala de aula, nº 2), 2002.
- ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 7), 2001.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 15ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- COLL, C. Os conteúdos na educação escolar. In: COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B. & VALLS, E. (Ed.). *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem dos conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre, ArtMed, pp.9-16, 2000.
- GROSSI, Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 6, pp 49-58, 2001.
- HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Jussara Rodrigues (trad.). Porto Alegre, ArtMed, 1988.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MEIRIEU, P. *Aprender...sim, mas como?* 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.), *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo, Cortez Editora, 1995 (2ª ed.).

PENNA, Maura e MARINHO, Vanildo. Ressignificando e recriando músicas: a proposta do rearranjo. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp.123-178.

PENNA, Maura. A orientação geral para a área de arte e sua visibilidade. In PENNA, Maura (ORG) *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 31-56.

_____. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In PENNA, Maura (ORG) *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 113-134.

_____. A proposta para Arte dos PCNEM: uma análise crítica. In PENNA, Maura (COOR) *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa, Manufatura, 2003, pp. 37-56.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

Revistas da ABEM e Anais de Congressos Científicos de Música e Educação Musical.

Estágio Supervisionado em Música III

Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música II

Ementa: Elaboração de projetos pedagógico-musicais e prática docente em espaços diversificados de ensino e aprendizagem musical com ênfase na educação não formal e programas alternativos de música e projetos sociais.

Programa:

Contato, observação e reflexão sobre o espaço pedagógico-musical onde se desenvolverá a prática docente. Observação de aulas, elaboração e planejamento de atuação (projeto e planos de aula).

Prática docente: planejamento, atuação e reflexão (reflexão-ação-reflexão-ação).

Elaboração de portfólio durante o processo e de artigo em forma de relato de experiência.

Bibliografia:

- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 8), 2001.
- ANTUNES, Celso. *Como transformar informações em conhecimento* (3ª Ed.). Petrópolis: Editora Vozes (Série: Na sala de aula, nº 2), 2002.
- ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 7), 2001.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri & SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em: *Em Pauta*. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música/UFRGS. V.13, n.21, dez 2002, pp.5-41.
- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Em: *Revista da ABEM*. V.4, Salvador, 1997, pp.25-35.
- GROSSI, Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 6, pp 49-58, 2001.
- HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189.
- HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, Liane *et al.* *Em sintonia com a música*. São Paulo: Moderna, 2006.
- PENNA, Maura e MARINHO, Vanildo. Ressignificando e recriando músicas: a proposta do rearranjo. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp.123-178.
- SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *HIP HOP: da rua para a escola*. Porto Alegre: Edições Sulinas, 2005.
- SOUZA, Jusamara (Org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.
- SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.
- WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, pp: 39-48, set. 2005.

Trabalho de Conclusão do Curso

Pré-requisito: Introdução à Pesquisa em Música E Estágio Supervisionado em Música II E

Co-requisito: Estágio Supervisionado em Música III

Ementa: Elaboração de monografia final de curso com base em projeto teórico ou empírico anteriormente elaborado tendo como temática o ensino e a aprendizagem musical em diferentes contextos. A monografia deve atender às exigências teórico-metodológicas e estar relacionada com as respectivas linhas de pesquisa do Departamento de Música, sob a orientação de professor do quadro.

Programa:

- Estrutura da monografia, procedimentos e normas de escrita científica;
- Revisão de literatura e pesquisa teórica ou de campo;
- Análise e interpretação de dados coletados ou textos teóricos;
- Redação e defesa de monografia.

Bibliografia

- ANDRÉ, M. (Org.). *Etnografia da prática escolar* (5 ed.). Campinas: Papyrus, 1995.
- AQUINO, Italo de Souza. *Como Escrever Artigos Científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT*, Editora Italo Aquino, 2007
- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Trsd. Guilherme Cezarino. 3ª reimpressão. Belo Horizonte:, Editora UFMG, 2005. (Fotocópia)
- BARBIER, René. *A Pesquisa-Ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Ed Plano, 2002.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 208.
- COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2007.
- DIAS, Donaldo de Souza e SILVA, Monica Ferreira da. *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios*. Editora ATLAS, 2010.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectivam 14ª Ed., 1996
- GARCIA, Regina Leite (org) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Coleção Metodologia e pesquisa do cotidiano.
- JUNIOR, Joaquim Martins. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- KINCHELOE, Joe L. e BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LAVILLE, Christen e DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adaptação da obra de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. *Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Série Pesquisa nº 12. Brasília, Liber livro, 2005.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *Etnopesquisa crítica etnopesquisa-formação*. Série Pesquisa nº 15. Brasília, Liber livro, 2006.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.l *O processo de Pesquisa Iniciação*. Série Pesquisa, 2ª Ed ampliada. Brasília: Liber Livro, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO Maria Amélia Santoro (org). *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. Volume 2. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Teses e Dissertações de Bibliotecas Digitais

Periódicos Científicos e Anais de Congressos Científicos da área.

4.2 Disciplinas Eletivas

4.2.1 Núcleo Músico-Cultural Básico

Constituem esse núcleo as disciplinas do curso de Música Bacharelado e Licenciatura já existentes, disciplinas de outros Departamentos de domínio conexo já existentes e disciplinas a serem criadas para o curso de Bacharelado em Música – habilitação Música Popular.

4.2.2 Núcleo Pedagógico

Seminário de Educação Musical III

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

Seminário de Educação Musical IV

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

Seminário de Educação Musical V

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

Seminário de Educação Musical VI

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

Educação Auditiva Musical I

Sem pré-requisito

Ementa: Estudo prático-reflexivo acerca da audição musical considerando as diversas vivências, dimensões, formas e meios com que as pessoas ensinam e aprendem música. Conhecimentos e habilidades no desenvolvimento musical auditivo. Análise de materiais instrucionais disponíveis.

Programa:

- Dimensões das respostas à música: Estudo das práticas musicais auditivas com foco nas dimensões de respostas, preferências, significados, contextos.
- Delimitação do campo: A educação auditiva musical como campo específico e emergente para o estudo do ensino e aprendizagem musical com foco nos processos auditivos mentais; conhecimentos e habilidades próprias.
- Materiais instrucionais: estudo de materiais impressos (livros, métodos, guias, etc.) e multimeios (disponibilizados em ambientes virtuais da Internet) em termos de metodologia, contexto, amplitude, habilidades e conhecimentos.

Bibliografia

BENJAMIN, T., HORNET, M. & NELSON, R. *Music for analysis* (2 Ed.). Boston, Houghton Mifflin Company, 1984.

BERKOWITZ, S., FRONTIER, G. e KRAFT, L. *New approach to sight singing*. Nova York: Norton Ed., 1997.

COOPER, Paul. *Perspectives in music theory*. New York: Dodd, Mead and Company, 1975.

FEICHAS, Heloisa. *Processos de Aprendizagem Formal e Informal na Universidade Brasileira. Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina 2007*. Campo Grande: UFMS, p.1-8, 2007.

FEICHAS, Heloisa. *Composition as a Central Activity In a Holistic Approach in Higher Education*. MA Dissertation (não publicada). London University: Institute of Education, 2000.

FERRIS, Jean. *Music – The Art of Listening* (4ª ed.). New York: Brown & Benchmark, 1995

GROSSI, Cristina. *Avaliação da audição musical: perspectivas de estudantes de graduação e compositores brasileiros. Música em Contexto- Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*, (ISSN 1980-5802), ano 3, vol.1, p.61-92, 2009,

GROSSI, Cristina S. *Dimensões da experiência musical na audição da música popular. Anais do I Congresso Latinoamericano de Formación Académica en Música Popular* (CD de Ponencias). Villa María – Córdoba (Argentina): Universidade Nacional de Villa María, v.01, p.01 – 13, 2007.

GROSSI, Cristina. Percepção e sentido da música para a educação musical. *Anais do XIV Congresso Nacional da FAEB*, UFG, Goiânia, p. 71-84, 2003.

GROSSI, Cristina; MONTANDON, M. Isabel. Teoria sem mistério” – questões para refletir sobre a aprendizagem da grafia musical na prática. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais* (Proceedings of the 1st International Symposium on Cognition and Musical Arts), Dottori, M., Ilari, B. Souza, R. C. (Ed.). Curitiba: UFPR, p.120-127 (Sessão temática: “A Mente e a Percepção das Artes Musicais”), 2005.

NETTO, Alberto. *Brazilian rhythms for drum set and percussion* (com CD audio). Boston: Berkelee Press / Hal Leonard,

PAZ, Ermelinda A. *500 canções brasileiras* (1a Ed.). Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

SANDRONI, Carlos. Premissas musicais: a síncope brasileira. In: SANDRONI, C., Feitiço decente – transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. / Ed. UFRJ, 2001.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante (Trad. Marisa T. Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Vários livros denominados de solfejo, ‘teoria da música’, análise, harmonia, etc. .
Discografia, partituras e vídeos variados
Ambientes virtuais da Internet.

Educação Auditiva Musical II

Pré-requisito: Educação Auditiva Musical I

Ementa: Estudo prático-reflexivo acerca da audição musical considerando as diversas vivências, formas e meios com que as pessoas ensinam e aprendem música. Vivência e discussão de estratégias baseadas no tripé: audição, composição e execução. Elaboração de materiais instrucionais.

Programa:

- Dimensões das respostas à música: Estudo das práticas musicais auditivas com foco nas dimensões de respostas, preferências, significados, contextos.
- Fazer musical integrado: Estudo teórico-prático do desenvolvimento musical baseado no tripé audição, composição e execução.
- Elaboração de materiais instrucionais: Desenvolvimento de material (multimídia) para o desenvolvimento musical no campo da educação auditiva.

Bibliografia

BENJAMIN, T., HORNIT, M. & NELSON, R. *Music for analysis* (2 Ed.). Boston, Houghton Mifflin Company, 1984.

BERKOWITZ, S., FRONTIER, G. e KRAFT, L. *New approach to sight singing*. Nova York: Norton Ed., 1997.

COOPER, Paul. *Perspectives in music theory*. New York: Dodd, Mead and Company, 1975.

FEICHAS, Heloisa. Processos de Aprendizagem Formal e Informal na Universidade Brasileira. *Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina* 2007. Campo Grande: UFMS, p.1-8, 2007.

FEICHAS, Heloisa. *Composition as a Central Activity In a Holistic Approach in Higher Education*. MA Dissertation (não publicada). London University: Institute of Education, 2000.

FERRIS, Jean. *Music – The Art of Listening* (4ª ed.). New York: Brown & Benchmark, 1995

GROSSI, Cristina. Avaliação da audição musical: perspectivas de estudantes de graduação e compositores brasileiros. *Música em Contexto- Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*, (ISSN 1980-5802), ano 3, vol.1, p.61-92, 2009,

GROSSI, Cristina S. Dimensões da experiência musical na audição da música popular. *Anais do I Congresso Latinoamericano de Formación Académica en Música Popular* (CD de Ponencias). Villa María – Córdoba (Argentina): Universidade Nacional de Villa María, v.01, p.01 – 13, 2007.

GROSSI, Cristina. Percepção e sentido da música para a educação musical. *Anais do XIV Congresso Nacional da FAEB*, UFG, Goiânia, p. 71-84, 2003.

GROSSI, Cristina; MONTANDON, M. Isabel. Teoria sem mistério” – questões para refletir sobre a aprendizagem da grafia musical na prática. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais* (Proceedings of the 1st International Symposium on Cognition and Musical Arts), Dottori, M., Ilari, B. Souza, R. C. (Ed.). Curitiba: UFPR, p.120-127 (Sessão temática: “A Mente e a Percepção das Artes Musicais”), 2005.

NETTO, Alberto. *Brazilian rhythms for drum set and percussion* (com CD audio). Boston: Berkelee Press / Hal Leonard,

PAZ, Ermelinda A. *500 canções brasileiras* (1a Ed.). Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

SANDRONI, Carlos. Premissas musicais: a síncope brasileira. In: SANDRONI, C., Feitiço decente – transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. / Ed. UFRJ, 2001.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante (Trad. Marisa T. Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Vários livros denominados de solfejo, ‘teoria da música’, análise, harmonia, etc. .
Discografia, partituras e vídeos variados
Ambientes virtuais da Internet.

Oficina Interdisciplinar em Educação Musical I

Sem pré-requisito

Ementa: Laboratório temático e prático de ensino e aprendizagem envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada temática a ser desenvolvida na disciplina e deverá privilegiar a integração a prática docente e a reflexão sobre a prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada temática a ser desenvolvido na disciplina.

Oficina Interdisciplinar em Educação Musical II

Sem pré-requisito

Ementa: Laboratório temático e prático de ensino e aprendizagem envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada temática a ser desenvolvida na disciplina e deverá privilegiar a integração a prática docente e a reflexão sobre a prática.

Bibliografia: A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada temática a ser desenvolvido na disciplina.

Seminário Interdisciplinar em Educação Musical I

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.

- Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas;
- Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras;
- Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares.

Bibliografia:

ILARI, Beatriz Senoi (Org). *Em busca de mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 49-66.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

Seminário Interdisciplinar em Educação Musical II

Sem pré-requisito

Ementa: Tópicos variados em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.

Programa: O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.

- Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas;
- Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras;
- Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares.

Bibliografia:

ILARI, Beatriz Senoi (Org). *Em busca de mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 49-66.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Margarete. Educação Musical na contemporaneidade. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. *Anais...*, 2002. Disponível em: <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20II%20Sempem/artigos/artigo%20Magarete%20Arroyo.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2008.

ALMEIDA, Cristiane M. G. de. (2005) Educação Musical não-formal e atuação profissional. *da ABEM*, Porto Alegre, nº 13, p. 49-56.

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de (2007) *Os saberes docentes na ação pedagógica de estagiários de música: dois estudos de caso*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS.

BEHRENS, Marilda Aparecida. (2000) Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

BRASIL. (1996) LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - promulgada em 20 de dezembro de 1996 - Lei 9394/96.

_____. (2008) Lei nº 11679 de 18 de agosto de 2008 que altera Lei 9394/96, DOU, ano CXLV, nº 159, seção 1.

_____. (2006) MEC/SEB *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, volume 1, 2006.

_____. (2001) Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 08 de maio de 2001.

_____. (2001) Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 - *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 02 de outubro de 2001.

_____. (2002) Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1 - 18/02/2002 - *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília, DOU de 04 de março de 2002., seção 1, p.9.

_____. (2002) Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2 de 19/02/2002 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de duração plena*. DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p.31.

- FRANÇA, Cecília Cavaliari (2008). *Para fazer música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FUKS, Rosa (1991). *O Discurso do Silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991
- GREEN, Lucy. (1998). *Music on deaf ears: musical meaning, ideology and education*. Manchester: Manchester University Press, 1988.
- _____. (1997) Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, nº 4, p. 25-35, 1997.
- _____. (2002) *How Popular Musicians Learn: a way ahead for music education*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2002.
- _____. (2008) *Music, Informal Learning and the School: a New Classroom Pedagogy*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2008.
- HENTSCHKE, Liane e OLIVEIRA, Alda (2000) . A Educação Musical no Brasil. In HENTSCHKE, Liane (org) *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2000.
- HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana. (Org.). (2003) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.
- HUNTER, Desmond (2006) Assessing collaborative learning. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 23, nº 1, p.75-89, 2006.
- MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina; SILVA, Conrado. (2007) Música no Vestibular: o programa de avaliação seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina, *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p. 207-213.
- MOREIRA, Marco Antônio (1999). *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- NARITA, Flávia Motoyama. (2008) Licenciatura em Música na Universidade Aberta do Brasil (UAB): educação sem distância? Em: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM.
- NEDER, Maria Lucia Cavalli. (2005) A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste (Org.); NEDER, Maria Lucia; POSSARI, Lúcia Helena; ALONSO, Kátia. *Educação a Distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, p. 47-87.
- OLIVEIRA, Alda (2001). South America. In HARGREAVES, David J. and NORTH, Adrian C. *Musical Development and Learning: the international perspective*. London and New York: Continuum, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. (1999) As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SCHÖN, Donald A. (1995) Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, António (coord.). *Os professores e a sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 77-91.

_____ (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SWANWICK, Keith (1993) Permanecendo fiel à música na educação musical. Em: *Anais do II Encontro Anual da ABEM*. Porto Alegre, 1993. pp.19-32.

_____ (2003). *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri (1999). Composing, performing and audience-listening as indicators of musical understanding. *British Journal of Music Education*, Cambridge, vol.16, n.1, p.5-19, 1999.

TARDIF, Maurice (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Distrito Federal) (2003). *Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UnB*. Brasília, DF, maio de 2003. Material impresso.

ZEICHNER, Kenneth M. (1993). *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ANEXOS

Anexo 1 - REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

**Anexo 2 - FLUXOGRAMA DO CURSO: LICENCIATURA EM MÚSICA –
DIURNO -**

**Anexo 3 – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SELETIVAS DO
CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – DIURNO**

**Anexo 4 – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO :
LICENCIATURA EM MÚSICA – DIURNO**